

NOTICIÁRIO

Sociedade Brasileira de Matemática

Olá, car@s amig@s do Noticiário Eletrônico da SBM!

O mês de abril foi marcado pelo dinamismo e pela presença brasileira no cenário científico nacional e internacional. A presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), Jaqueline Mesquita, esteve na Espanha para fortalecer parcerias acadêmicas entre Brasil e Espanha na área de matemática. Durante sua estadia, negociou um acordo de reciprocidade com a Real Sociedad Matemática Española (RSME) e discutiu um convênio com a Universidad Complutense de Madrid (UCM) para viabilizar intercâmbios de estudantes do PROFMAT. Além disso, colaborou na organização da Conferência sobre Geometria em Geral, promovendo a cooperação entre pesquisadores latino-americanos e espanhóis, reforçando a internacionalização da matemática brasileira e ampliando oportunidades para estudantes e pesquisadores.

Entre 9 e 11 de abril, Jaqueline esteve em Buenos Aires para estreitar relações com a União Matemática da Argentina (UMA) e avançar em acordos científicos e educacionais. Durante a visita, apresentou o PROFMAT, despertando o interesse da UMA em desenvolver uma iniciativa similar. Também firmou parcerias com universidades argentinas, incluindo um convênio com a Universidade de Buenos Aires (UBA) e a organização do I Encontro Brasil-Argentina em Matemática, previsto para 2026. Além disso, discutiu a criação de uma revista de divulgação matemática voltada ao público geral e estabeleceu um acordo que concede descontos mútuos para associados da SBM e da UMA. Essas iniciativas reforçam o compromisso da SBM com a colaboração internacional e a promoção da matemática na América Latina.

CONTEÚDOS

- 1 Editorial
- 3 Inscrições abertas: III Workshop Online do PROFMAT será realizado em agosto
- 5 Belém (PA) sediará a II Semana Nacional de Iniciação Científica da SBM em agosto
- 6 Com agenda intensa na Espanha, SBM firma parcerias e projeta matemática brasileira no exterior
- 10 SBM, SBF e SBQ anunciam selecionadas para 2ª edição do Programa de Mentorias para Mulheres
- 11 SBM destaca PROFMAT em Buenos Aires e confirma acordos de cooperação com União Matemática da Argentina
- 14 SBM e Springer lançam livro sobre Análise Funcional
- 16 Programa de Mentorias SBM/SBF/SBQ: saiba as principais demandas das Mentorandas na 1ª edição
- 22 Comunicado sobre viés no recrutamento acadêmico e boas práticas de seleção
- 23 Boas-vindas à nova integrante do Comitê Editorial do Noticiário Eletrônico da SBM
- 23 Pesquisadoras em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos conduzem pesquisa sobre a Violência Baseada no Gênero na Universidade
- 24 Inscrições abertas até 11 de junho para a 20ª edição do Para Mulheres na Ciência
- 24 8th International workshop on singularities in geometry and applications- Valencia VIII
- 25 SBM e SBMAC organizam I Encontro Conjunto Brasil-México em setembro
- 27 Faça a diferença para a SBM e para a comunidade matemática no Brasil e no exterior
- 29 Lembrando Ronaldo Dias (1959-2025)
- 33 Contribuições Científicas de Sérgio Muniz Oliva Filho: Um Legado para Novas Gerações
- 36 Oportunidades
- 37 Cronograma de Eventos SBM
- 38 Profmat: Para além das contas
- 39 Coluna Ensino da Matemática
- 40 Coluna Divulgação Matemática
- 41 Coluna História da Matemática
- 45 Coluna Ensino Universitário da Matemática
- 46 Coluna Matemática Olímpica
- 49 Cursos da SBM

Já na área de incentivo à participação feminina na ciência, o Programa de Mentorias para Mulheres, organizado pelas Sociedades Brasileiras de Matemática (SBM), Física (SBF) e Química (SBQ), chega à sua 2ª edição em 2025, com a seleção de 40 mentorandas. Criado em 2023, o projeto busca enfrentar desafios como o assédio moral e a desigualdade de gênero na ciência, promovendo um ambiente mais inclusivo e fortalecendo a representatividade feminina. Com a inclusão de químicas nesta edição, a iniciativa visa ampliar seu impacto e oferecer suporte ainda mais efetivo às pesquisadoras em início de carreira.

No campo das premiações, o programa Para Mulheres na Ciência, promovido pelo Grupo L'Oréal, Academia Brasileira de Ciências e Unesco, abre inscrições até 11 de junho de 2025 para sua 20ª edição. Sete pesquisadoras serão premiadas com bolsas de R\$ 50 mil, incluindo, pela primeira vez, ciências da engenharia e tecnologia. A iniciativa busca ampliar a representatividade feminina na ciência, tendo investido mais de R\$ 6 milhões e beneficiando mais de 130 cientistas brasileiras ao longo dos anos.

Não deixe de conferir nossas colunas exclusivas e todos os destaques desta edição!

Com carinho,

Hellen Santana.

III WORKSHOP NACIONAL ONLINE DO PROFMAT

de 29 a 31 de agosto de 2025

INSCRIÇÕES ABERTAS!



INSCRIÇÕES ABERTAS: III WORKSHOP ONLINE DO PROFMAT SERÁ REALIZADO EM AGOSTO

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) promoverá, nos dias 29, 30 e 31 de agosto de 2025, a terceira edição do Workshop Online do PROFMAT. O evento será um espaço dedicado à discussão de temas e trabalhos pertinentes ao ensino básico de matemática, reunindo professores, discentes e pesquisadores vinculados ao Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT). Totalmente virtual, o workshop será transmitido pela plataforma Zoom.

O evento tem como objetivos principais fomentar a integração entre pesquisadores e estudantes do programa, promover o intercâmbio científico entre os participantes, divulgar os projetos desenvolvidos no âmbito do Programa e incentivar a formação continuada de professores de matemática da educação básica.

Durante os três dias de atividades, serão realizadas palestras plenárias, minicursos e sessões temáticas paralelas, que contemplarão desde conteúdos curriculares até estratégias de popularização da matemática. Os trabalhos aceitos e apresentados serão publicados nos anais do evento, e os participantes receberão certificados de apresentação e participação.

Sessões temáticas

O workshop contará com 10 sessões temáticas:

1. Conteúdos curriculares de matemática e níveis educacionais;
2. Abordagens etnomatemáticas e inclusivas na matemática;
3. Capacitação de professores de matemática;
4. Interdisciplinaridade no ensino de matemática;
5. Utilização da modelagem matemática no ensino básico;
6. Recursos didáticos para o ensino de matemática;
7. Aplicação de tecnologias em aulas de matemática;
8. Domínio aprofundado dos conceitos matemáticos do ensino básico;
9. Popularização da matemática por meio da divulgação científica;
10. Olimpíadas de Matemática.

Submissão de trabalhos

Os interessados em submeter trabalhos devem seguir o modelo disponibilizado na página do evento. Cada trabalho deverá ter entre 2 e 4 páginas e poderá ter até três autores. O prazo final para submissão é 18 de julho de 2025, e os trabalhos aceitos terão 20 minutos para apresentação, com mais 5 minutos destinados a perguntas.

A inscrição dá direito à apresentação de um trabalho. Caso o mesmo autor deseje submeter mais de um, os demais devem ser apresentados por coautores também inscritos.

Inscrições

As inscrições estão abertas até 25 de agosto de 2025, com valores diferenciados para associados e não associados da SBM:

- Gratuito para associados da SBM;
- R\$ 100,00 para não associados até 30/06/2025;
- R\$ 150,00 para não associados a partir de 01/07/2025;

Datas importantes


- Submissão de resumos para palestras: até 18 de julho de 2025;
- Submissão de trabalhos completos: até 18 de julho de 2025;
- Notificação de aceite: até 08 de agosto de 2025;
- Pagamento da taxa de inscrição: até 25 de agosto de 2025.


Mais informações, incluindo o modelo para submissão e detalhes da programação, estão disponíveis no [site do evento](#).



II Semana Nacional de Iniciação Científica

SENIC – SBM

 18 a 22 de agosto de 2025

 Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém

BELÉM (PA) SEDIARÁ A II SEMANA NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA SBM EM AGOSTO

O evento reúne os melhores estudantes de Iniciação Científica em Matemática; inscrições abertas

De 18 a 22 de agosto de 2025, Belém, capital paraense, será palco da [II Semana Nacional de Iniciação Científica da Sociedade Brasileira de Matemática \(SENIC-SBM\)](#). O evento, promovido pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), será realizado nos auditórios Setoriais Básicos I e II da Universidade Federal do Pará (UFPA) e reunirá os melhores estudantes de Iniciação Científica em Matemática do país.

O objetivo central do evento é oferecer aos estudantes um ambiente acadêmico de excelência, incentivando-os a prosseguir nos estudos de pós-graduação e a seguir carreira na área. Com uma programação diversificada, a SENIC-SBM 2025 contará com palestras plenárias ministradas por pesquisadores de renome nacional e internacional, além de minicursos, sessões de pôsteres e apresentações orais apresentadas pelos alunos selecionados. A semana também incluirá uma mesa-redonda.

Ao fim da programação, os melhores trabalhos apresentados serão agraciados pelo [Prêmio Hildebrando Munhoz Rodrigues de Iniciação Científica](#), que conta com três categorias de reconhecimento. Além disso, durante a II SENIC-SBM, a SBM entregará um certificado especial de destaque acadêmico a estudantes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Matemática que se destacaram em suas universidades.

O prazo para submissão de resumos para apresentação no evento segue aberto até 14/05/2025. Mais informações podem ser consultadas no [site do evento](#).



Jaqueline Mesquita cumpriu agenda cheia na Espanha para firmar parcerias e convênios com instituições e entidades do país europeu | Foto: SBM

COM AGENDA INTENSA NA ESPANHA, SBM FIRMA PARCERIAS E PROJETA MATEMÁTICA BRASILEIRA NO EXTERIOR

No fim de abril, a Presidente Jaqueline Mesquita participou de ações institucionais em eventos e reuniões em universidades de Madri, visando estabelecer convênios acadêmicos para o fortalecimento da pesquisa e da colaboração científica entre os países

A Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), Jaqueline Mesquita, esteve, no fim de abril, na Espanha para uma série de compromissos institucionais com o objetivo de fortalecer a colaboração entre a pesquisa matemática brasileira e a do país ibérico. Durante a visita, foram discutidas e encaminhadas parcerias e convênios que beneficiarão pesquisadores, estudantes brasileiros e associados da SBM. Além disso, a cientista participou da organização de um evento em nome do Instituto de Ciências Matemáticas das Américas (IMSA, sigla em inglês), reforçando o papel ativo da Sociedade no cenário internacional.

Primeiramente, Jaqueline se reuniu com membros da Real Sociedad Matemática Española (RSME) para debater um acordo de reciprocidade e cooperação com a SBM. Hoje, a Espanha ocupa o Grupo 4 da União Internacional de Matemática (IMU, sigla em inglês), composto por nações emergentes em pesquisa na área, e não deixa de ser um colaborador estratégico do Brasil, que, por sua vez, compõe o top 10 do rol de países mais desenvolvidos em pesquisa matemática desde 2018.

O encontro serviu para alinhar as pretensões e aspirações entre SBM e RSME quanto à pesquisa, a estudos e a possibilidades de intercâmbios entre associados. Além disso, Jaqueline revela: “As duas Sociedades estão discutindo sobre a possibilidade de organizar o III Encontro Brasil-Espanha em Matemática, que será sediado no Brasil”.

A última edição do Encontro Brasil-Espanha ocorreu em dezembro de 2018, na Universidad de Cádiz, na Espanha. Fortaleza foi a primeira anfitriã, em 2015, da conferência entre os países três anos antes, quando a Universidade Federal do Ceará (UFC) foi selecionada para receber o evento.



Jaqueline se reuniu com María Victoria Otero, Presidente da RSME, para fechar 3ª edição do Encontro Brasil-Espanha | Foto: SBM

Durante a visita técnica a Madri, a Presidente da SBM fez parte de reunião importante com integrantes do Instituto de Matemática Interdisciplinar da Universidad Complutense de Madrid (UCM), onde foi discutido um convênio para o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT). Trata-se de um acordo de colaboração para que os estudantes do programa organizado pela SBM possam realizar intercâmbio na instituição espanhola.

“Estamos formalizando este acordo de cooperação com o objetivo de possibilitar que estudantes do PROFMAT realizem cursos intensivos durante os meses de janeiro e fevereiro no Instituto. Essa iniciativa visa promover o intercâmbio acadêmico entre Brasil e Espanha, contribuindo significativamente para o aprimoramento da formação dos nossos estudantes ao proporcionar-lhes experiências complementares àquelas vivenciadas no contexto brasileiro”, defende Jaqueline.

As arestas para o acordo entre SBM e o Instituto da UCM foram aparadas por Gustavo Araújo, Coordenador Nacional do PROFMAT. Desde 2024, o matemático paraibano reside em Madri onde realiza o pós-doutorado exatamente na instituição espanhola com foco em pesquisa no segmento de Análise Funcional.



Coordenador do PROFMAT, Gustavo Araújo (à direita) foi importantíssimo para ponte entre SBM e a Universidad Complutense de Madrid | Foto: SBM

De 21 a 25 de abril, a cientista brasileira participou da organização da Conferência sobre Geometria em Geral, realizada a partir da parceria entre IMSA, Instituto de Ciências Matemáticas (ICMAT), centro de pesquisa avançada em matemática vinculado às Universidad Autónoma de Madrid (UAM), Universidad Carlos III de Madrid (UC3M) e UCM. Foi o primeiro evento científico do programa 'Fortalecendo as Pontes Matemáticas entre a Espanha e a América Latina', lançado pelo ICMAT, que reuniu importantes pesquisadores de geometria das Américas e da Europa.

Como membra do Comitê Científico e do Conselho Diretor do IMSA, Jaqueline participou ativamente da organização da iniciativa em Madri. O principal objetivo do evento foi fortalecer os laços entre pesquisadores da América Latina e Caribe e da Espanha, promovendo a colaboração em matemática entre essas regiões.

"Trata-se de uma iniciativa de grande relevância, que contou com ampla representatividade de pesquisadores latino-americanos, provenientes de diversos países, o que proporcionou uma rica troca de experiências e perspectivas. Além disso, o evento fomentou o surgimento de novas parcerias e colaborações que devem se consolidar nos próximos anos", destacou a Presidente da SBM e que também assumiu recentemente o cargo majoritário da União Matemática da América Latina e Caribe (UMALCA).

Durante o encontro, foi realizado um painel intitulado 'Construção de Pontes entre a América Latina e a Espanha', que contou com a presença de importantes autoridades e representantes institucionais, como Flávio Betarello, membro da Embaixada do Brasil na Espanha, María Victoria Otero, Presidente da RSME, Javier Aramayona, Diretor do ICMAT, e Ludmil Katzarkov, Diretor do IMSA. Já há uma segunda edição da conferência prevista para 2027 na Universidade de Miami, sede do IMSA, com temática focada em Análise e Equações Diferenciais.

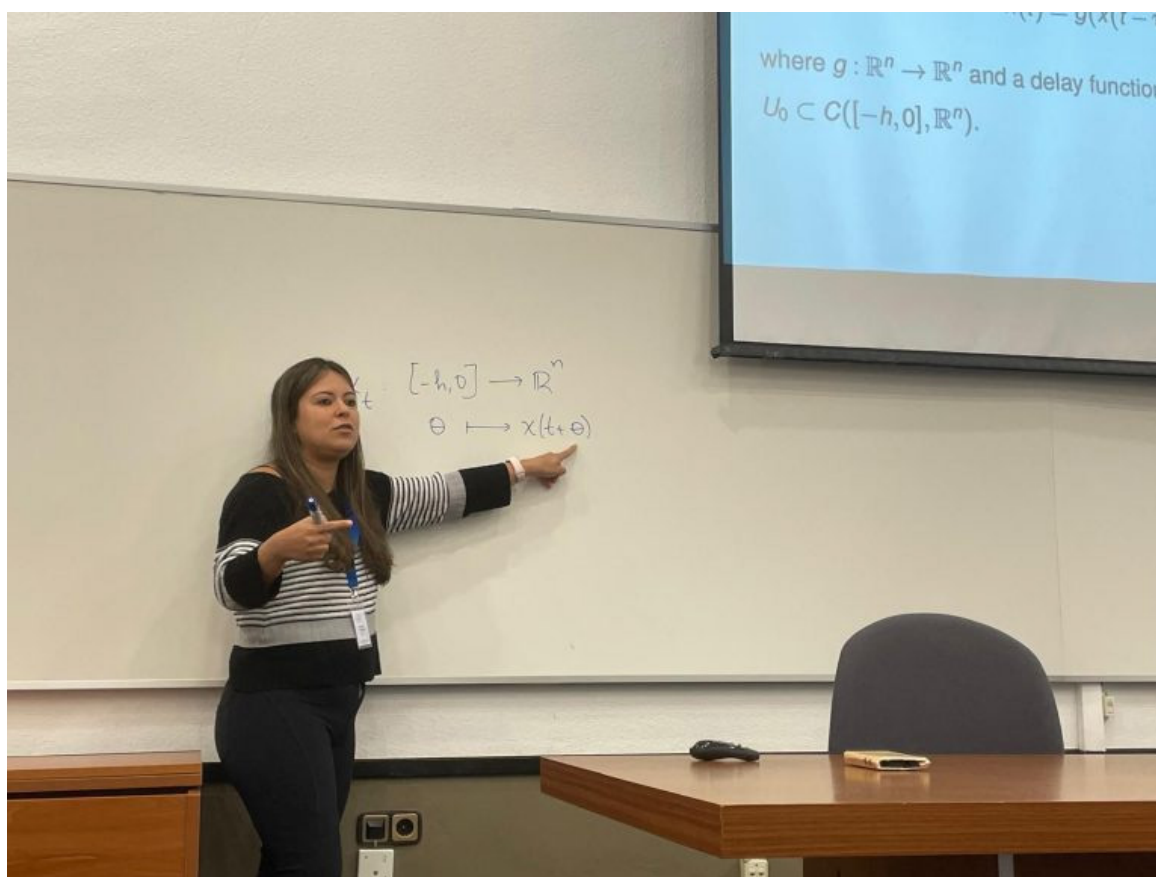


Presidente da SBM foi integrante da organização de evento em Madri para fortalecer pesquisas matemáticas entre a América Latina e a Espanha | Foto: SBM

"O painel foi particularmente relevante, pois permitiu um diálogo aberto sobre as diversas oportunidades de cooperação entre a América Latina e a Espanha. Agora, na qualidade de Presidente da UMALCA e também da SBM, tenho me dedicado a fomentar ativamente iniciativas que promovam a cooperação matemática entre os países da América Latina e Caribe e outras regiões, com destaque especial para a Espanha, dado o histórico já consolidado de intercâmbio acadêmico entre ambas as partes", comenta Jaqueline.

A professora da Universidade de Brasília (UnB) também aproveitou a estadia na UCM para ministrar uma palestra no Seminário de Análise e Matemática Aplicada a respeito de sua linha de pesquisa, com foco em Equações Diferenciais com Retardamento. Além disso, a Presidente da SBM discutiu possibilidades de colaboração científica sobre a temática com o professor José María Arrieta, membro do ICMAT e do corpo docente da Faculdade de Matemática da instituição madrilenha.

No último dia 25 de abril, Jaqueline foi palestrante convidada do I Encontro Internacional de Equações Diferenciais e Aplicações, conferência realizada na Universidad Politécnica de Madrid (UPM) e organizada pelos professores Paulo Seminário-Huertas e Javier López-de-la-Cruz. Na ocasião, a matemática brasileira pôde debater de forma mais aprofundada sobre futuras parcerias de pesquisa entre a SBM e a universidade espanhola.



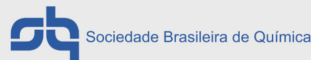
Jaqueline foi palestrante em evento a respeito de Equações Diferenciais na Universidad Politécnica de Madrid | Foto: SBM

Assim como ocorreu em Buenos Aires, semanas antes, Jaqueline também trouxe à tona o Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) e os planos de firmar um convênio com a UPM. “A instituição espanhola possui um programa voltado à formação de professores de matemática da educação básica, e uma parceria nesse sentido permitiria aos estudantes do PROFMAT interagir com realidades educacionais internacionais, ampliando significativamente sua formação”, conclui a mandatária da SBM.

A intensa agenda da SBM na Espanha reforça seu compromisso com a internacionalização da matemática brasileira e a ampliação das oportunidades para seus associados. As reuniões estratégicas com a RSME, a UCM e a UPM resultam em avanços concretos, como o convênio voltado ao PROFMAT, e abrem caminho para colaborações acadêmicas que beneficiam tanto alunos quanto professores. A presença ativa de Jaqueline em seminários, conferências e mesas-redondas também destaca o protagonismo da SBM nas discussões sobre o papel da América Latina no cenário matemático internacional.

PROGRAMA DE MENTORIAS SBM/SBF/SBQ:

**SBM, SBF e SBQ anunciam
selecionadas para 2ª edição
do Programa de Mentorias
para Mulheres**



SBM, SBF E SBQ ANUNCIAM SELECIONADAS PARA 2ª EDIÇÃO DO PROGRAMA DE MENTORIAS PARA MULHERES

As [Sociedades Brasileira de Matemática \(SBM\)](#), de [Física \(SBF\)](#) e de [Química \(SBQ\)](#) informam que a lista das participantes selecionadas para a 2ª edição do **Programa de Mentorias para Mulheres** já está disponível.

O documento com os nomes das mentorandas e mentoras selecionadas pode ser acessado [neste link](#).

Realizado totalmente on-line a cada dois anos, o Programa tem como objetivo oferecer apoio e orientação para jovens mulheres em início de carreira acadêmica nas áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), promovendo a permanência nos estudos, o enfrentamento dos desafios da vida acadêmica e o fortalecimento da representatividade feminina na pós-graduação.

Com duração de um ano, a iniciativa também busca estimular a construção de redes de apoio e troca de experiências entre mentoras e mentorandas, priorizando a diversidade regional, racial, socioeconômica e de pessoas com deficiência, além de contemplar critérios que levem em consideração diferentes trajetórias de vida.

Agradecemos a todas que se inscreveram e desejamos uma excelente jornada às selecionadas da edição 2025-2026!



Jaqueline Mesquita visitou universidades argentinas e firmou acordos de cooperação com a UMA | Foto: Divulgação/SBM

SBM DESTACA PROFMAT EM BUENOS AIRES E CONFIRMA ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM UNIÃO MATEMÁTICA DA ARGENTINA

A Presidente Jaqueline Mesquita firmou convênios de colaboração científica com universidades da capital argentina e Programa de Mestrado da Sociedade se torna referência para iniciativas do país vizinho na capacitação de docentes

De 9 a 11 de abril, a Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), Jaqueline Mesquita, esteve em Buenos Aires para uma série de reuniões com representantes da União Matemática da Argentina (UMA) que objetivaram o fortalecimento da cooperação entre os dois países no âmbito científico. Além disso, a mandatária aproveitou a ocasião para encaminhar acordos e convênios com universidades e a entidade argentina que visam beneficiar nossos alunos e associados da SBM em um futuro próximo.

Um dos grandes atrativos do encontro da SBM e a UMA foi a divulgação do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), que já atuou na capacitação de mais de 7.800 professores de Matemática no Brasil com apoio da CAPES, representada na visita técnica por Marcos Trajano.

A fama do projeto, que completou 15 anos recentemente, atraiu a atenção da Comissão de Ensino da União Matemática da Argentina, que se mostrou interessada em criar uma iniciativa parecida para evoluir o processo de formação de professores da disciplina.

“Nós discutimos sobre vários assuntos importantes, ideias sobre como poderíamos ter colaborações conjuntas entre as duas comissões, porque na SBM temos uma Comissão de Ensino. Eles ficaram muito interessados no PROFMAT, em ter algum tipo de iniciativa assim na Argentina. Eles consideram que um programa como este ajudaria a melhorar a educação básica em Matemática. Por isso, eles pensam em marcar uma reunião entre a Capes e a Coneau (Comissão Nacional de Avaliação e Acreditação Universitária, similar à Capes) para levar essa ideia adiante”, detalhou Jaqueline sobre o primeiro dia de atividades na Argentina.

Dia 1 da visita técnica

Ainda no último dia 9, a mandatária da SBM compareceu à Universidade de Buenos Aires (UBA), onde ministrou uma palestra sobre sua atual linha de pesquisa: Equações Diferenciais com Retardamento. A exposição foi acompanhada de Ursula Molter, presidente da UMA, e de representantes da União Matemática da América Latina e Caribe (UMALCA), a qual Jaqueline é também a atual Presidente.

Decano da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais da Universidade de Buenos Aires (FCEyN), Guillermo Duran recepcionou Jaqueline em um encontro muito produtivo, o qual possibilitou a criação de um convênio entre a SBM, a Capes e a FCEyN. A meta é estimular a cooperação e o intercâmbio de conhecimento entre as nações para que brasileiros e argentinos evoluam na estrutura e na formação básica de profissionais para a rede pública de ensino.



Jaqueline ratificou convênio entre SBM, Capes e FCEyN para fomentar ainda mais a formação básica de professores de Brasil e Argentina | Foto: Divulgação/SBM

“A reunião foi muito boa, inclusive já estamos lapidando uma primeira versão de um acordo de cooperação entre as partes. A ideia é que comecemos com esse acordo e depois expandirmos especificamente para cada aluno. Esse foi um dos grandes objetivos, de internacionalizar a proposta do PROFMAT, da importância de colaborar, contribuir e ouvir realidades da educação básica em Matemática na Argentina para levarmos ao Brasil no sentido de comparar e entender quais os próximos passos do processo”, contou.

Dia 2 da programação em Buenos Aires

No segundo dia de atividades, a professora da Universidade de Brasília (UnB) se reuniu com membros do Conselho Diretor da UMA para determinar eventos de cooperação a médio e longo prazo. Uma das propostas aprovadas por ambas as Sociedades foi a criação do I Encontro Brasil-Argentina, que deve ser realizado em setembro de 2026 na cidade de Mar del Plata.



Jaqueline e Ursula Molter, presidente da UMA, confirmam I Encontro Brasil-Argentina para 2026, em Mar del Plata | Foto: Divulgação/SBM

A ideia é que o evento ocorra de três em três anos e a segunda edição tem a prioridade de ser em solo brasileiro, em 2029. Além disso, foi firmado mais um acordo de cooperação entre os associados da SBM e da UMA. “Se o sócio da SBM quiser ser associado à UMA, ele ganhará 50% de desconto na taxa. E vice-versa. É uma excelente iniciativa que estimula ainda mais o intercâmbio e fortalece a relação entre Brasil e Argentina”, explica Jaqueline.

Jaqueline também se programou para um encontro com integrantes da Comissão de Divulgação da UMA. O intuito foi debater ideias de cooperação entre os países para aumentar as ações de difusão da disciplina em eventos e, especialmente, em produtos oferecidos por ambas as Sociedades à comunidade em geral.

“Trocamos figurinhas sobre várias possibilidades de cooperação. Pensamos em construir uma revista de divulgação da Matemática, pois hoje o que temos é uma publicação voltada ao professor da educação básica. Ainda não temos uma revista voltada ao público em geral, público mais leigo, de forma a trazer a Matemática mais divertida e linkada com o dia a dia. Então, pensamos que poderia, de repente, ser uma iniciativa entre as duas Sociedades”, projeta a Presidente da SBM.

Dia 3 na Argentina

No último dia de atividades técnicas, Jaqueline fez uma visita à Universidade Nacional de San Martín (UNSAM). Ela se reuniu com a Vice-Reitora Ana María Llois com quem a SBM planeja firmar também um convênio para aumentar o movimento de entrada de alunos brasileiros na instituição em Buenos Aires.

“O objetivo é que os nossos estudantes venham para a Argentina fazer estágios nas escolas, trabalhar com os professores e vice-versa. Estamos esperando a minuta, que deve chegar após a Semana Santa, para discutir os detalhes do convênio. Essa parceria será muito boa, porque vai agregar para ambos os lados”, encerra a matemática.

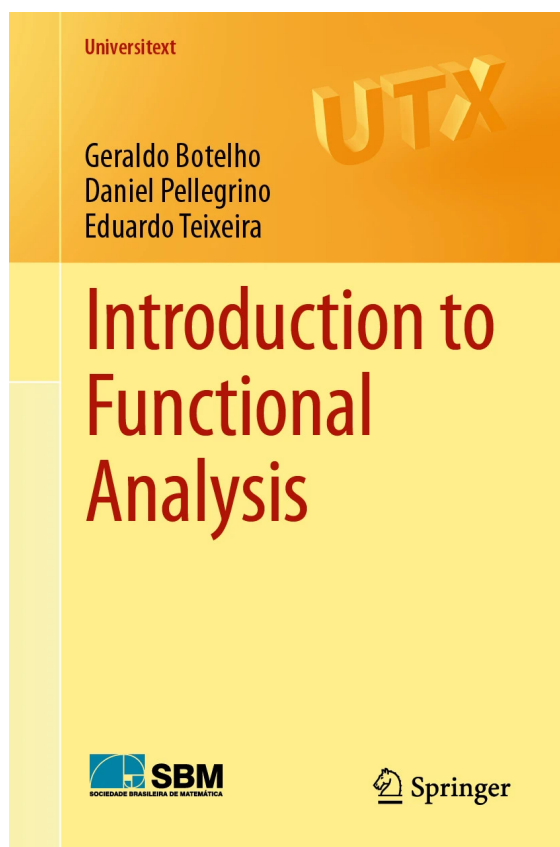
Todas as atividades da comitiva brasileira em Buenos Aires tiveram por objetivo divulgar ações da SBM e do PROFMAT na formação continuada de professores de Matemática, bem como prospectar possibilidades de cooperação técnica internacional com vistas à melhoria dos indicadores acadêmicos do programa.



Frutos do PROFMAT no Brasil interessam à UMA, que projeta a criação de um programa de Mestrado para auxiliar docentes na rede básica de ensino | Foto: Divulgação/SBM

O Brasil tem total consciência do seu papel de liderança na produção científica em quantidade e qualidade e busca disseminar o conhecimento da disciplina para além de suas fronteiras, assim como na Argentina.

Desde 2018, o grupo 5 da União Matemática Internacional (IMU), que reúne os países mais desenvolvidos em pesquisa matemática, tem o Brasil como integrante. A nação é a única representante da América Latina e Caribe.



SBM E SPRINGER LANÇAM LIVRO SOBRE ANÁLISE FUNCIONAL

Publicada originalmente em português, a obra *Introduction to Functional Analysis* foi traduzida para o inglês e busca ampliar impacto da produção editorial da matemática brasileira

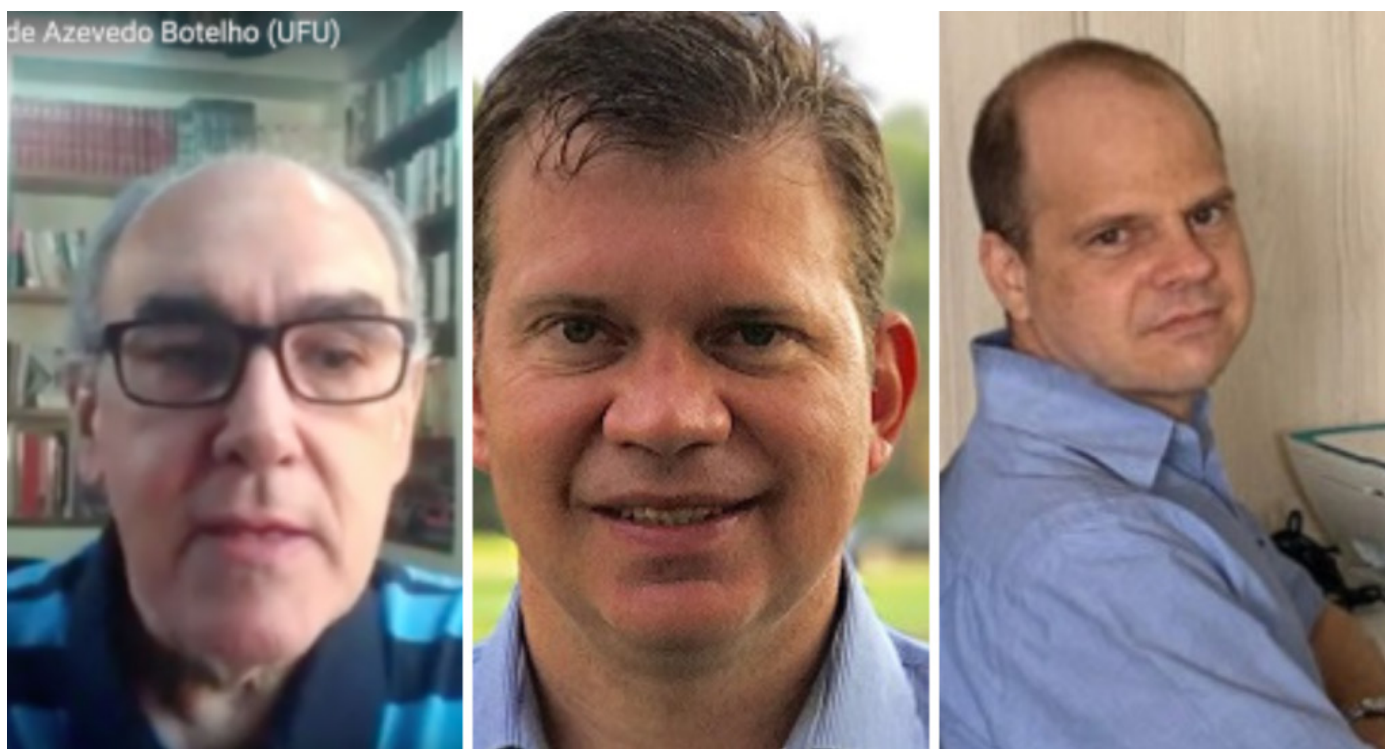
Lançamento do livro ocorre inicialmente em versão eletrônica, mas exemplares impressos podem ser encomendados com a editora | Imagem: Reprodução Springer

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) acaba de lançar, em parceria com a editora Springer, a versão em inglês do livro *Introduction to Functional Analysis*. Escrita pelos professores Geraldo Botelho, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Daniel Pellegrino, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Eduardo Teixeira, da University of Central Florida (UCF), a obra foi originalmente publicada em português em 2012 pela SBM. Agora traduzida, a edição em inglês integra a coleção University Texts, estando disponível para compra na plataforma SpringerLink. A iniciativa busca ampliar o alcance editorial da matemática brasileira.

“Esse livro nasceu a partir de anotações de aula que fui elaborando ao longo do tempo. A inspiração veio de professores que admirava muito, como Jorge Bugica e Mário Matos, que tinham o hábito de digitar as aulas e organizá-las como capítulos de um livro. Aquilo me marcou, e resolvi seguir o mesmo caminho”, conta o professor Daniel Pellegrino. “Com o tempo, o material foi crescendo e chamei o Geraldo, que é mais experiente e participou da minha banca de doutorado, para colaborar. Depois, pensamos em trazer mais uma perspectiva, e convidamos o Eduardo, que tem um viés de pesquisa mais aplicado. Isso deu ao livro um equilíbrio muito interessante”, completa.

Publicado inicialmente em formato digital, com exemplares impressos disponíveis sob demanda, o livro já é amplamente adotado em programas de pós-graduação em matemática no Brasil. Com a nova edição em inglês, a obra amplia seu alcance.

“A decisão de escrever uma versão expandida em inglês surgiu naturalmente como um meio de ampliar o alcance e o impacto do livro”, explica Eduardo Teixeira. “Além disso, havia uma motivação pessoal: o desejo de utilizá-lo nas disciplinas que leciono nos Estados Unidos, o que só seria possível com uma edição em inglês”, adiciona.



Os autores se disseram ilisonjados com o fato de a obra ter se tornado o primeiro livro da SBM a ser traduzido para o inglês | Imagem: Arquivo Pessoal

Voltado a estudantes de mestrado e doutorado, o livro conta com dez capítulos teóricos, que cobrem tanto fundamentos clássicos quanto tópicos mais avançados, como análise não linear e teoria dos espaços de Banach. Há ainda quatro apêndices que fornecem os pré-requisitos necessários para a compreensão do conteúdo principal. Para o professor Geraldo, um dos principais diferenciais do livro é justamente a profundidade e o cuidado com que os temas são abordados: “Não queríamos apenas compilar notas de aula. Nosso objetivo foi oferecer uma formação mais completa ao aluno, com muitos exercícios, comentários e informações adicionais que, por falta de tempo, muitas vezes não conseguimos trabalhar em sala”.

O processo de elaboração da versão em inglês foi realizado integralmente à distância. “Criamos um grupo de WhatsApp, dividimos tarefas de forma estratégica e tivemos um diálogo contínuo e produtivo sobre todos os aspectos didáticos e científicos do texto”, detalha Eduardo.

A obra oferece uma nova abordagem para diversos resultados clássicos e busca conduzir o leitor até a fronteira da pesquisa na área. “Os capítulos sobre análise não linear e espaços de Banach são especialmente relevantes nesse sentido, pois conectam teoria e prática de forma bastante atual”, destaca Eduardo.

A publicação internacional pela Springer é também um marco simbólico para a SBM. “Essa parceria é o começo de um projeto que esperamos estender a outros livros”, afirma Daniel Pellegrino, que também é Vice-Presidente da SBM. “Dá visibilidade à produção matemática brasileira e reforça o papel da Sociedade como promotora da excelência científica no país”.

Eduardo Teixeira complementa: “A parceria com a SBM agrega legitimidade e valor acadêmico à obra, conectando-a à tradição científica nacional. Ao mesmo tempo, a publicação pela Springer demonstra o potencial da matemática produzida no Brasil de ganhar destaque e influência no cenário internacional”.

O livro Introduction to Functional Analysis está disponível no [link](#). A versão em português pode ser adquirida na [Loja da SBM](#).



O Programa de Mentorias para Mulheres SBF/SBM/SBQ vai para 2ª edição e selecionará 40 Mentorandas | Foto: Solange Marcon/SBM

PROGRAMA DE MENTORIAS SBM/SBF/SBQ: SAIBA AS PRINCIPAIS DEMANDAS DAS MENTORANDAS NA 1ª EDIÇÃO

Jovens pesquisadoras desfrutaram da mentoria para galgar destaques em suas respectivas áreas de STEM, superando uma leva de desafios pelo caminho

O assédio moral ainda tão enraizado em um ambiente prioritariamente machista é uma barreira significativa que dificulta a trajetória de mulheres cientistas na carreira acadêmica. O fenômeno acaba gerando, conseqüentemente, insegurança, medo, desconforto e baixa autoestima, o que afeta diretamente a saúde mental e emocional das jovens pesquisadoras.

Entre tantos obstáculos frequentes na rotina das jovens estudantes em ciência, as Sociedades Brasileiras de Matemática (SBM) e de Física (SBF) seguem erguendo a bandeira da resistência com o Programa de Mentorias para Mulheres. Em 2025, a Sociedade Brasileira de Química (SBQ) se juntou à iniciativa que entra na sua 2ª edição, com destaque para a interação entre Mentoradas e Mentoradas como forma de empoderar a nova geração de pesquisadoras a enfrentar os vários desafios na carreira acadêmica.

O projeto nasceu em 2023 e conseguiu auxiliar dezenas de mulheres a superarem percalços na busca por uma maior igualdade de gênero na ciência, na reivindicação de direitos dentro da profissão e na criação de um ambiente menos tóxico. Agora, com a entrada de químicas no processo, as mulheres esperam potencializar seu grau de influência na área.

Integrante da Diretoria da SBM, Valéria Neves Domingos Cavalcanti é a atual Coordenadora da ação. Durante os primeiros dois anos, a professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) ficou encarregada de se reunir com Mentoradas e Mentoradas a cada dois meses exatamente para ouvir os relatos do relacionamento das duplas, as impressões sobre o projeto e os passos seguintes do processo. Assim, foi possível oferecer suporte a ambos os lados e concretizar uma relação mais harmônica com os propósitos da iniciativa.

Para ela, as Mentoradas tiveram um papel fundamental para o sucesso na 1ª edição pelas demandas que traziam às reuniões com suas respectivas Mentoradas. Além disso, Valéria revela que pôde também ouvi-las nas reuniões realizadas à distância, onde expunham as suas queixas originárias do dia a dia no ambiente acadêmico.

“O sucesso, obviamente, dependia da interação da dupla Mentorada/Mentora. Mas as Mentoradas vinham com tanta energia, com tantas demandas, com tantos anseios, porque são jovens e o sistema não é simples”, reconhece a Coordenadora.

“Mesmo em um ambiente acadêmico, muitas mulheres convivem com problemas ligados à desigualdade de gênero. Foram vários orientadores que usaram de sua autoridade para prejudicá-las, como, por exemplo, em casos de maternidade. Nesses casos, nem sempre o professor acolhe a sua orientanda e dá continuidade a orientação durante a gravidez. Existem, ainda, casos em que a gravidez era motivo para a aluna perder a bolsa. Então, elas vinham com demandas muito pertinentes e, junto com as suas Mentoradas, dávamos todo o apoio e carinho para minimizar um possível dano psicológico”, conta Valéria.

Do Espírito Santo para a vida: os traumas deixados para trás por Bruna Dayana Ramos

Bruna Dayana Ramos foi uma das várias Mentoradas da iniciativa da SBF/SBM/SBQ e se identificou com a realidade exposta por Valéria. Em 2007, Bruna estava no segundo ano de seu Doutorado na USP São Carlos, mas não o finalizou.

“Eu engravidei naquele ano e perdi a bolsa de Doutorado na época. Ainda não existia essa regulamentação de Licença-Maternidade para bolsistas, então meu orientador, na época, acabou suspendendo a minha bolsa. Daí, acabei abandonando o Doutorado na época”, confirma a capixaba, natural de Vitória.

O episódio gerou traumas psicológicos em Bruna, porém, em 2020, ela retomou o Doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coincidentemente, sua tese foi baseada em sua trajetória de forma a avaliar as mudanças na realidade das mulheres no curso de Física. “Quando engravidei, vi que a situação para as mulheres da Física não tinha mudado muito ao longo do tempo. Então, resolvi estudar isso dentro do ensino de Física, mas estudar a questão das mulheres, como o que elas passam afeta na forma como elas se veem, como físicas, como profissionais da área”, explana ela, que se tornou doutora em dezembro de 2024.



Bruna completou seu Doutorado em 2024 e sua Mentora e outras Mentorandas assistiram à banca on-line | Foto: Arquivo Pessoal

Foi durante o período do Doutorado que se sentiu estimulada a se inscrever no Programa de Mentorias para Mulheres. “Como eu já estava estudando o tema, eu vi essa proposta de mentoria no e-mail da SBF. Meio por acaso, porque recebo os e-mails da SBF e vi que estava sendo lançado o primeiro edital do programa. Li e pensei: ‘Ah, vou tentar’. Não imaginava que seria selecionada, porque já tinha 40 anos”, admite Bruna.

Por anos, a física capixaba precisou lidar com o trauma da negligência e a falta de apoio institucional em meio à sua empreitada acadêmica. Mas o Programa de Mentorias foi uma forma de ‘exorcizar seus demônios’ e, finalmente, superar o passado sob a mentoria da professora Rozane de Fátima Turchiello Gomez, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

“Foi importante para mim, porque ainda carregava aquele trauma e estava com medo de fracassar. Eu seguia me culpando por coisas que tinham acontecido no passado, apesar de não ter sido culpa minha. Então, eu achei que participar do programa me fortaleceria e tinha tudo a ver com o que eu estava estudando também”, lembra a professora de Física, que também possui Licenciatura em Matemática.

Bruna também é colaboradora voluntária em projetos de extensão na UFRJ e na Universidade Federal Fluminense (UFF) e admite que a experiência de conviver com colegas de carreira que enfrentaram parte dos mesmos obstáculos foi fundamental para não desistir dos seus sonhos. Além disso, o apoio de Rozane na mentoria permitiu a capixaba encontrar mais uma referência nos rumos da profissão.

“Gostaria que todas as mulheres tivessem esse tipo de mentoria feita por mulheres, como ocorre no programa. É completamente diferente a visão de uma mulher que passou por essas situações e que enfrenta as mesmas dificuldades, porque nos sentimos mais seguras e confiantes para abrir nosso coração, desabafar nossas questões com mulheres, pois o ambiente na Física, na Matemática, na Química ainda é dominado por homens. Então, quando encontramos mulheres em quem conseguimos nos espelhar e nos sentirmos mais à vontade, elas conseguem passar essa segurança, essa confiança e de um jeito que eu acho que só entre mulheres a gente consegue ter”, analisa a pesquisadora.

De Alagoas para o IFUSP: a autonomia de Mayra Albuquerque

A entrada no Programa de Mentorias também foi uma espécie de ‘válvula de escape’ para **Mayra Albuquerque**, aluna de Doutorado do Instituto de Física da USP (IFUSP). Natural de Arapiraca, em Alagoas, ela descobriu a vocação para ser cientista na capital Maceió, onde se formou em Física pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 2020.

Foram anos decisivos na capital alagoana, onde criou raízes, que criaram sua base acadêmica para seguir na pós-graduação. Mayra havia acabado de concluir seu Mestrado no IFUSP, em 2022, porém ainda se considerava insatisfeita com o rumo de sua vida.



Mayra Albuquerque teve ajuda do Programa de Mentorias para trocar de orientador e insistir na conclusão do Doutorado | Foto: Arquivo Pessoal

Foi neste ínterim que as redes sociais da SBF e da SBM indicaram o Programa de Mentorias, o que a ajudou a recalculiar sua rota. E a parceria com a professora Nathália Tomazio, do IFUSP – e que se tornaria sua Mentora – facilitou ainda mais para que Mayra se tornasse uma das Mentorandas mais ativas da iniciativa.

“Minhas conversas com minha Mentora giraram primeiro em torno de nos conhecer e, depois, trabalhar minhas insatisfações. Com ela e com nossas conversas, fui tendo forças para bancar as minhas decisões sobre o que fazer para mudar minha realidade. Foi assim que eu decidi trocar de orientador e de área de pesquisa e dar uma 2ª chance para o Doutorado”, detalha Mayra, natural de Arapiraca, em Alagoas.

A física procurou aproveitar todos os benefícios de um intercâmbio riquíssimo de experiências com outras colegas, Dentre tantos assuntos trabalhados nas reuniões e atividades do Programa de Mentorias, ela se impressionou com a forma como foi acolhida pelas outras participantes e também pela Coordenação da iniciativa.

“Na academia, é muito difícil encontrar acolhimento. Você sente como se sua presença ali fosse desnecessária ou até mesmo indesejada. Programas como esse são capazes de trazer nova luz e perspectivas aos problemas que antes pareciam individuais, mas que, na verdade, são, infelizmente, estruturais. Mas, uma vez sabendo que o problema é estrutural e unida a outras jovens cientistas, você se torna capaz de encarar as dificuldades, tendo uma rede de apoio e escuta. Um programa como esse nos ‘autoriza’ a sonhar e perseguir sonhos diferentes do que normalmente são esperados das mulheres”, opina a alagoana, que hoje trabalha no **Laboratório de Arqueometria e Ciências Aplicadas ao Patrimônio Cultural (LACAPC)** do IFUSP.

Da Colômbia para o Brasil: o empoderamento de Adriana Juzga León

Também em 2022, após participar do [Treinamento Mulheres em Tech – Lideranças Inclusivas](#), iniciativa da SBM com a [British Council](#), focada para pesquisadoras das áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, sigla em inglês), [Adriana Juzga León](#) ficou sabendo por um colega do edital para o programa.

A colombiana, então, fez sua inscrição e, posteriormente, foi uma das selecionadas. “Gosto sempre de ressaltar que o edital chegou até mim por meio desse colega, pois é fundamental visibilizar como todos podemos ter um papel ativo nessas iniciativas — divulgando, motivando os outros e, nós, mulheres, nos engajando”, reconhece a matemática, radicada no Brasil há anos.



Adriana Juzga León teve auxílio de Lisandra de Oliveira Sauer, da UFPel, na 1ª edição do Programa de Mentorias SBF/SBM/SBQ | Foto: Arquivo Pessoal

e que originaram um intercâmbio com mais participantes do projeto, de forma a fortalecer a sororidade do grupo.

Durante sua participação no Programa de Mentoria, Adriana destaca o entrosamento quase que instantâneo com a professora Lisandra de Oliveira Sauer, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), para iniciar o processo com o pé direito. “Logo no início, ela me aplicou um questionário e, a partir das minhas respostas, traçou comigo um plano de trabalho personalizado, alinhado aos meus interesses e objetivos. Entre os principais focos, destacamos práticas de pesquisa, escrita de projetos, engajamento em ações de extensão vinculadas à minha prática docente, autocuidado e fortalecimento da confiança pessoal. Nosso trabalho fluiu de forma muito natural”, destaca.

Desde 2023, Adriana é professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na Faculdade de Formação de Professores, localizada em São Gonçalo. Até hoje, ela relembra os momentos em que pôde trocar suas experiências com Lisandra

“Tivemos acesso a palestras sobre oportunidades acadêmicas, temas relacionados à saúde mental e, principalmente, participamos de encontros que se tornaram, para muitas de nós, um espaço seguro de troca. Programas como este são de vital importância, pois, além de serem inspiradores ao nos apresentarem as trajetórias de tantas mulheres, também nos oferecem uma visão mais humana dessas profissionais, revelando os desafios que enfrentaram para alcançar posições consolidadas em suas carreiras”, reforça a matemática.

Do interior da Bahia para o mercado: a experiência enriquecedora de Andréa Lins

Desenvolvedora de Software Sênior na empresa Deep Seed Solutions, **Andréa Lins** teve contato com o edital do Programa de Mentorias também via e-mail. Ela fazia seu Pós-Doutorado no Departamento de Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) quando resolveu se candidatar, exatamente por gostar da proposta exclusiva para o público feminino.

“Esse programa é muito importante para as jovens mulheres cientistas, pois nele temos a certeza de que não estamos sozinhas. Eu participei das palestras e dos encontros com as Mentorandas que aconteciam de forma remota. Também participei do Encontro Presencial, no qual ministrei o minicurso de Introdução à Programação com o Python”, revela ela, fazendo alusão ao **I Workshop da SBM de Mulheres na Matemática, realizado na UEM, em 2024.**



Andréa Lins reconhece que temas como desenvolvimento profissional, maternidade e carreira, assédio e saúde mental são pertinentes no Programa de Mentorias | Foto: Arquivo Pessoal

Participante da 1ª edição do projeto, a baiana de Inhambupe – graduada em Matemática na UFF – reconhece que a variedade de atividades e temas discutidos a fizeram ‘abrir a mente’ e perceber que a luta feminina na ciência prevê enfrentar desafios muitas vezes invisíveis.

“Pude conhecer mulheres incríveis que passaram por tudo o que passei, ou até mais ainda, mas que ainda assim não desanimaram e estão apoiando outras mulheres para que elas também não desanimem. Também pude debater sobre diversas questões envolvendo mulheres que acontecem no meio acadêmico e nos ambientes de trabalho em geral, especialmente na área de STEM, os quais são predominantemente masculinos. Temas como desenvolvimento profissional, maternidade e carreira, assédio e saúde mental são bastante pertinentes com a proposta do Programa de Mentorias”, completa Andréa.

Mentorandas aprovaram a primeira edição do Programa

Em dois anos, a primeira edição colheu os frutos de um edital completo e multiplural, o qual ofereceu acolhimento e estrutura para auxiliar todas as Mentorandas, quaisquer que fossem suas demandas, sejam da área de Matemática ou Física. Agora, com o acréscimo de mulheres de Química, Valéria crê que os pontos fortes do Programa de Mentorias tendem a aumentar para as selecionadas do biênio 2025-2026.

“Pelos relatos das Mentorandas, o programa foi de uma execução de absoluto sucesso. A grande maioria comentou a importância de se sentir acolhida, de poderem se abrir e não serem julgadas, e tudo isso à distância. Nosso elo se tornou muito forte durante o programa e isso criou um pacto: temos certeza do quão maravilhosas somos e que ninguém tem o direito de falar que não somos capazes. Esse pensamento e essa forma de agir são vitais para o empoderamento dessas mulheres. E é o que queremos também seguir na prática nesta 2ª edição”, conclui a Coordenadora do Programa de Mentorias SBF/SBM/SBQ.

A divulgação das selecionadas para a 2ª edição do Programa de Mentorias será feita no próximo dia 16 de abril pelos sites da SBM, SBF e SBQ. Ao todo, serão 40 pesquisadoras selecionadas pelo edital, sendo 10 vagas na área de Matemática, 10 de Física, 10 de Química e 10 para Mentorandas nas demais áreas de STEM.



COMUNICADO SOBRE VIÉS NO RECRUTAMENTO ACADÊMICO E BOAS PRÁTICAS DE SELEÇÃO

A Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) e a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) reconhecem a importância de processos de recrutamento justos e transparentes para a seleção de pesquisadores e docentes em todas as áreas do conhecimento.


O debate sobre viés no recrutamento acadêmico tem sido cada vez mais presente, destacando desafios como a avaliação subjetiva de independência intelectual, a influência de conexões profissionais e as diferenças sutis na forma como cartas de recomendação são redigidas para homens e mulheres. Estudos indicam que a adoção de entrevistas estruturadas, critérios objetivos bem definidos e revisões criteriosas podem minimizar esses vieses, garantindo que todos os candidatos sejam avaliados de maneira equitativa.

A SBMAC e a SBM reforçam o compromisso com boas práticas de seleção, incentivando instituições acadêmicas a adotarem medidas que promovam a diversidade e a inclusão na matemática. Isso inclui a conscientização sobre vieses inconscientes, a valorização do mérito acadêmico com critérios claros e a criação de ambientes mais equitativos para pesquisadores em todas as etapas da carreira.

Continuaremos apoiando iniciativas que promovam excelência e equidade no meio acadêmico, contribuindo para uma ciência mais inclusiva e inovadora.

Confira o vídeo produzido pelo ICERCA
Centres de Recerca de Catalunya.

PESQUISA



VIOLÊNCIA BASEADA NO
GÊNERO NA UNIVERSIDADE


CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

- Estudantes **mulheres** (maiores de 18 anos)
- Matriculadas a partir do **3º semestre**/período
- Cursando **Graduação** ou **Pós-Graduação**
- De universidades **públicas** e **privadas**


FORMULÁRIO ONLINE

Acesse o link
<https://redcap.link/VBGnauniversidade>

ou use o QR CODE:



DÚVIDAS? ENTRE EM CONTATO

 ALISPESQUISA@GMAIL.COM  @ALISPESQUISA

PESQUISADORAS EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS CONDUZEM PESQUISA SOBRE A VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO NA UNIVERSIDADE

Olá! Somos as pesquisadoras Maria Beatriz Dionísio e Yasmin Curvelo, pós-graduandas em Psicologia na Universidade Federal de São Carlos (PPGpsi-UFSCar), sob orientação da profa. Sabrina Mazo D’Affonseca. Estamos conduzindo uma pesquisa sobre a Violência Baseada no Gênero na Universidade e queremos convidar estudantes mulheres, maiores de 18 anos, matriculadas a partir do 3º semestre/período em um curso de graduação ou pós-graduação, de universidades públicas ou privadas de todas as regiões do Brasil, para responderem a um formulário online e anônimo.

A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE: 78292024.3.0000.5504), tem o objetivo de validar o instrumento ALIS - Acolhimento, Liberdade, Inclusão e Superação, construído para mapear a violência baseada em gênero nas universidades brasileiras e descrever a situação atual dos casos de violência contra as mulheres e os efeitos em sua saúde, a partir dos dados encontrados.

O tempo para responder é de aproximadamente 25 minutos.

Link de acesso ao formulário: <https://redcap.link/VBGnauniversidade>

Instagram: @alispesquisa

Agradecemos sua participação e pedimos que, se possível, compartilhe com mais colegas que se encaixam nos critérios acima!

Maria Beatriz e Yasmin

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 11 DE JUNHO PARA A 20ª EDIÇÃO DO PARA MULHERES NA CIÊNCIA

Há 20 anos incentivando a participação feminina na ciência brasileira, o programa Para Mulheres na Ciência, do Grupo L'Oréal, Academia Brasileira de Ciências e Unesco, abre inscrições para sua nova edição em 10 de março. Sete pesquisadoras serão premiadas com bolsas de R\$ 50 mil em diversas áreas, incluindo, pela primeira vez, ciências da engenharia e tecnologia.

A iniciativa busca equilibrar a representatividade de gênero na ciência, em um cenário em que a participação feminina em STEM tem diminuído no Brasil e globalmente. Helena Nader, presidente da Academia Brasileira de Ciências, reforça que a inclusão de mulheres em engenharia e tecnologia enriquece a pesquisa científica e impulsiona a inovação.

O programa já investiu mais de R\$ 6 milhões em bolsas, beneficiando mais de 130 cientistas brasileiras, algumas premiadas internacionalmente. As inscrições vão até 11 de junho pelo link:

<https://www.forwomeninscience.com/challenge/show/131>



8th International Workshop on Singularities in Geometry and Applications - València VIII

29TH OF JUNE - 4TH OF JULY, 2025
ICMC - USP, SÃO CARLOS, BRAZIL

Invited Speakers

- **Aurélio Menegon** (Mid Sweden University, Sweden)
- **Evelia Rosa García Barroso** (University of La Laguna, Spain)
- **Euripedes Carvalho de Silva** (Federal Institute of Ceará, Brazil)
- **Francisco Braun** (Federal University of São Carlos, Brazil)
- **Isabel Labouriau** (University of Porto, Portugal)
- **Laurentiu Maxim** (University of Wisconsin, USA)
- **Manuel Gonzalez Villa** (Mathematics Research Center, Guanajuato, México)
- **Maria Angélica Cueto** (Ohio State University, USA)
- **Irma Pallarés Torres** (University of Cantabria, Spain)
- **Masatomo Takahashi** (Muroran Institute of Technology, Japan)
- **Pablo Portilla** (Polytechnic University of Madrid, Spain)
- **Richard Rimányi** (University of North Carolina at Chapel Hill, USA)
- **Sergey Agafonov** (São Paulo State University, Brazil)

Scientific Committee

- Anne Pichon (U. Aix-Marseille, France)
- Bill Bruce (U. of Liverpool, UK)
- Carmen Romero Fuster (UV, Spain)
- Isabel Labouriau (U. of Porto, Portugal)
- José Edson Sampaio (UFC, Brazil)
- Raul Oset Sinha (U. of Valencia, Spain)
- Regilene O. dos Santos (ICMC-USP, Brazil)
- Masaaki Umehara (Inst. Sci. Tokyo, Japan)
- Maria Pe Pereira (CUM, Spain)
- Osamu Saeki (Kyushu U., Japan)

Organising Committee

- Ana Claudia Nabarro (ICMC-USP, Brazil)
- Bruna Oréfice Okamoto (UFSCar, Brazil)
- Farid Tari (ICMC-USP, Brazil)
- Jorge Deolindo-Silva (UFU, Brazil)
- Miriam Manoel (ICMC-USP, Brazil)
- Naomichi Nakajima (Shibaura Inst. Tec., Japan)
- Nivaldo Grulha (ICMC-USP, Brazil)
- Thais Dalbelo, (UFSCar, Brazil)
- Yutaro Kabata, (Nagasaki U., Japan)

Featured Plenary

- **André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho** - USP, Brazil
"Mathematics of Artificial Intelligence"
- **Juan José Nuño Ballesteros** - University of Valencia, Spain
"Singularity Theory and Its Applications: A Panoramic View of Current Trends and Future Directions"

There will be a special session to celebrate the 60th Birthday of Toru Ohmoto!



Financial support



Further information
<https://sites.google.com/view/valenciaviiii>

8TH INTERNATIONAL WORKSHOP ON SINGULARITIES IN GEOMETRY AND APPLICATIONS- VALENCIA VIII



Hotel Mareiro, de Fortaleza, será local do I Encontro Conjunto Brasil-México em Matemática, em setembro | Foto: Divulgação

SBM E SBMAC ORGANIZAM I ENCONTRO CONJUNTO BRASIL-MÉXICO EM SETEMBRO

Fortaleza será sede de joint meeting em um evento formatado com palestras e sessões temáticas sobre diversos temas de pesquisa em Matemática Pura e Aplicada e espaços para discutir financiamento e cooperação mútua entre as nações latino-americanas

O Hotel Mareiro, em Fortaleza, será a casa do I Encontro Conjunto Brasil-México em Matemática, de 8 a 12 de setembro. O evento é uma organização das Sociedades Brasileiras de Matemática (SBM), de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC), da Sociedade Mexicana de Matemática (SMM) e da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Além de apoiar, disseminar e incentivar a colaboração e o desenvolvimento de projetos trabalhos em Matemática já estabelecidos entre cientistas e instituições do Brasil e México, o encontro ajudará a dimensionar a interação já existente entre as nações, permitindo um mapeamento mais preciso das redes de pesquisa na América do Sul e América do Norte.

A solenidade faz parte de um ciclo de 'joint meetings', pensado por SBM, SBMAC e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) desde 2008 em conjunto com nações parceiras. O objetivo é divulgar as tendências e pesquisas mais atualizadas do país e realizar um intercâmbio cultural e científico com outros países célebres na área de Matemática.

Em 2008, o IMPA, no Rio de Janeiro, sediou o 'I Encontro Conjunto AMS – SBM', que reuniu os destaques da matemática brasileira em cooperação com a Sociedade Americana de Matemática (AMS). Em 2015, SBM e SBMAC se uniram para o 'I Encontro Brasil-Espanha em Matemática', em Fortaleza, em colaboração com a Real Sociedade Matemática Espanhola (RSME).

No ano seguinte, foi a vez da Itália – por meio da União Italiana de Matemática (UMI) e Sociedade Italiana de Matemática Aplicada e Industrial (SIMAI) – cooperar em novo evento realizado no IMPA, seguido novamente pela Espanha, que sediou, na cidade de Cádiz, o II Encontro Conjunto com o Brasil.

A Sociedade Matemática da França (SMF) e a Sociedade de Matemática Aplicada e Industrial (SMAI) foram as colaboradoras do 'I Encontro Conjunto Brasil-França em Matemática' em 2019, novamente no Rio de Janeiro.

Para expandirem as relações com os países de origem latina na Europa, SBM e SBMAC organizaram, junto da Sociedade Portuguesa de Matemática, o 'I Encontro Conjunto Brasil-Portugal em Matemática', na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador, no ano de 2022, em um dos primeiros eventos presenciais pós-pandemia. A data também remeteu ao 200º aniversário da independência brasileira.

Finalmente, as boas relações do Brasil e os avanços significativos em pesquisas da matemática nacional permitiram, em 2023, a realização do 'I Encontro Conjunto Brasil-China em Matemática'. A cidade paranaense de Foz do Iguaçu foi palco da reunião para promover o fortalecimento das relações brasileiras com o Oriente. A nação asiática é considerada uma parceira estratégica para o século XXI e ocupa, desde 2019, o primeiro lugar no ranking do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), principal avaliação hoje da educação básica.

Expectativas e estrutura para o encontro

Coordenador do Encontro Conjunto Brasil-México em Matemática, Alexandre Fernandes tem total confiança no sucesso da proposta do evento, agora reunindo povos coirmãos do continente latino-americano. O professor da UFC se apoia em uma programação variada ao longo dos cinco dias de evento em Fortaleza para estimular, acima de tudo, uma discussão entre matemáticos e pesquisadores brasileiros e mexicanos sobre o financiamento na área de pesquisa.

“Juntamente com a Sociedade Mexicana de Matemática (SMM), esperamos estabelecer um canal de comunicação entre as agências de fomento dos dois países para uma possível criação de editais de financiamento e acordos bilaterais que impulsionem o intercâmbio de pesquisadores e estudantes dos dois países”, aguarda o matemático, que será 'chair' do Comitê Organizador em Fortaleza.

Treze matemáticos formam o Comitê Científico do encontro, incluindo oito brasileiros. Entre eles, a professora emérita Maria Aparecida Soares Ruas, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC), da USP São Carlos, e integrante da atual diretoria da SBM; a docente Cláudia Pio Ferreira, da Unesp, em Botucatu, e conselheira da SBMAC; a professora Claudia Mazza Dias, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e vice-coordenadora do Comitê de Biomatemática da SBMAC; a professora Liliane Basso Barichello, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ex-vice-presidente da SBMAC no biênio 2014-2015.

Nordeste se consolida como bom anfitrião de eventos internacionais na área

Com Fortaleza à frente da realização do 'I Encontro Conjunto Brasil-México em Matemática', o Nordeste se equipara ao Sudeste como uma das localidades mais procuradas para sediar eventos dessa magnitude. Além do Encontro Conjunto Brasil-Portugal em Salvador, há três anos, a região foi representada pela paraibana João Pessoa como anfitriã do VII Congresso Latino-Americano e do Caribe de Matemática, em 2024.

“A escolha de Fortaleza não se deve a um principal motivo. De fato, alguns fatores igualmente importantes influenciaram essa escolha, como a ideia de promoção da matemática brasileira de maneira descentralizada. Tivemos vários eventos internacionais nos últimos anos em cidades do Nordeste. Também, em Fortaleza existem grupos de pesquisa que têm interagido por longas datas com pesquisadores do México”, observa Fernandes.

Por enquanto, estão confirmados 240 palestrantes no encontro, entre plenaristas e apresentadores de sessões especiais. De acordo com o Comitê Organizador, são esperados mais de 400 participantes, entre pesquisadores, docentes e estudantes.

“Este evento é bem diversificado se tratando de linhas de pesquisa em Matemática Pura e Aplicada. Destacamos também a importância da divulgação científica, teremos uma sessão especial dedicada a esse tema, além de duas palestras plenárias de divulgação da matemática dedicadas à audiência ampla. Estamos muito ansiosos para o encontro e nos atentando para cada detalhe na organização”, encerra o docente da UFC.

Inscrições abertas para a comunidade matemática

O período de inscrições para o evento já está aberto e as inscrições podem ser realizadas através da plataforma de eventos da SBM. Até 30 de abril, as taxas para alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores são de R\$ 100,00, R\$ 250,00 e R\$ 500,00, respectivamente.

De 1º de maio a 8 de setembro, primeiro dia do evento, os preços vão subir. Você pode conferir a tabela completa, a programação das atividades, a lista de palestrantes e outras informações no [site oficial do encontro](#).



FAÇA A DIFERENÇA PARA A SBM E PARA A COMUNIDADE MATEMÁTICA NO BRASIL E NO EXTERIOR

Qualquer pessoa pode doar e ajudar a financiar ações que visam o fortalecimento da SBM e da comunidade matemática no Brasil e no exterior

A Sociedade Brasileira de Matemática agora conta com um mecanismo para os apoiadores ajudarem nas atividades e na sobrevivência da organização. Você pode doar qualquer valor através do site <https://sbm.org.br/doacoes/> e dar suporte à SBM em seus diversos projetos.

Fundada em 1969, a SBM é uma associação civil, de direito privado e sem fins lucrativos que tem como principais objetivos congregar os matemáticos e professores do Brasil, estimular e divulgar pesquisas de alto nível e contribuir para a melhoria do ensino matemático em todos os níveis.

Doando, o público contribui para manter o Brasil no grupo 5 da União Matemática Internacional (IMU), instituição que organiza o maior congresso de matemática do mundo (ICM), realiza atividades globais no Dia Internacional da Matemática e é responsável pela medalha Fields, considerada o Prêmio Nobel da área da matemática.

Estar no grupo 5 do IMU significa ter mais votos na Assembléia Geral da entidade, garante voz nas decisões mundiais em relação à área da matemática e confere maior reconhecimento e prestígio aos nossos pesquisadores na comunidade científica internacional.

Além disso, o Brasil é agraciado com mais bolsas no ICM. Para o evento de 2022, o país foi contemplado com mais de 100 bolsas, dentre as 1000 disponíveis para o mundo inteiro.

Fortalecer a SBM também é permitir que ela promova mais ações eficientes em nível nacional para melhorar a formação em matemática no ensino básico. Essa é uma das principais missões da entidade.

O financiamento também fomenta a Sociedade a participar como membro constituinte da União Matemática da América Latina e Caribe (UMALCA) e continuar apoiando o Torneio Meninas na Matemática, uma competição dirigida às alunas do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

Conheça e acompanhe as ações da SBM através do portal: <https://sbm.org.br> e do Instagram: @sbmatematica.

Faça sua doação e fortaleça a comunidade matemática no Brasil e no mundo!

[Clique aqui para realizar sua doação!](#)

LEMBRANDO RONALDO DIAS (1959-2025)

Hedibert Freitas Lopes

É com profunda tristeza que anunciamos o falecimento de Ronaldo Dias, aos sessenta e cinco anos de idade, no dia 28 de março de 2025. Ronaldinho, como nós amigos costumávamos chamá-lo, era professor titular do Departamento de Estatística, do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Universidade Estadual de Campinas (IMECC/UNICAMP), onde ensinava, pesquisava e contribuía de forma consistente e sempre ativa para o engrandecimento da estatística no Brasil e no mundo nos últimos trinta anos.

Ronaldinho nasceu em São Paulo, no dia 12 de junho de 1959. Ele obteve o bacharelado em Estatística em 1985 pela Universidade Federal de São Carlos, e o mestrado em Estatística em 1988 pela Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação de José Antonio Cordeiro e trabalhando em estimação por mínima distância de Hellinger. Ronaldo e Nancy, também uma estatística de relevância internacional e colega de departamento e de vida fazem quatro décadas, se conheceram durante a graduação, sendo que ela cursou na própria Unicamp, mas tinham uma amiga em comum e isso fez com que eles se encontrassem durante o mestrado. Em janeiro de 1985 ambos fizeram o curso de verão no IMPA, com Nancy começando o mestrado em seguida, enquanto Ronaldinho começou em agosto de 1985. Casaram-se em novembro de 1986.

Seu doutorado, sob a supervisão da grande estatística Grace Wahba entre 1989 e 1994, foi na Universidade de Wisconsin, em Madison, EUA, trabalhando no tema de estimação de densidades via splines híbridos. Tema extremamente relevante nos avanços recentes em aprendizagem de máquinas e na estatística moderna, com foco em modelos altamente complexos e estruturados e baseados em dados dos mais diversos formatos e fontes. Ronaldinho tornou-se membro eleito do International Statistical Institute (ISI) em 2013.

Suas contribuições nas áreas de estimação de densidade, regressão funcional, h-splines e splines híbridos são marca registrada em sua carreira, com publicações em revistas de reconhecimento internacional, como *Econometric Review*, *Journal of Multivariate Analysis*, *Journal of Statistical Computation and Simulation* and *Communications in Statistics-Simulation and Computation*, *Journal of Applied Statistics* e *Statistics in Medicine*. Nessa última revista, num artigo de 2023, ele contribuiu com a modelagem de doenças infecciosas via modelos funcionais para a pandemia de COVID-19.

Ronaldinho era uma pessoa muito curiosa e não se satisfazia com respostas rasas para perguntas ou temas relevantes. Sempre se aprofundava um pouco mais em qualquer assunto que se envolvia, desde de uma nova versão de enfoque inferencial para regressão não-linear, passando pela escolha de qual café gourmet escolher, ou ainda que computador seria melhor para uma determinada tarefa estatística, indo até o interesse pela história de Hyde Park, bairro que fica a Universidade de Chicago e onde foi me visitar por algumas semanas mais de 15 anos atrás. Ronaldo era apaixonado por esportes e uma pessoa religiosamente preocupada com a saúde mental e física, sempre se exercitando e motivando todos ao redor à práticas saudáveis. Ele amava incondicionalmente Rugby, esporte pouco conhecido no Brasil, mas que ele exaltava e praticava toda vez que podia. Nem por isso deixou de ser um digno e ilustre Palmeirense, o que lhe trouxe muitas alegrias (e títulos) na última década. Talvez a única arena que antagonizávamos, ele Palmeirense, eu Botafoguense.

Como os depoimentos abaixo vão atestar, Ronaldinho era uma pessoa muito querida e que sempre trazia muita alegria e instigava invariável curiosidade àqueles ao seu redor. Ronaldo deixa sua esposa, Nancy Garcia, e dois filhos, Alexandre e Anna, jovens que herdaram de Ronaldo a educação, o carinho e a atenção a todos que encontram. Com pais estatísticos, não é surpresa que Alexandre também seja um estatístico, e que recentemente defendeu sua dissertação de mestrado sob a orientação da Mariana Motta, colega de departamento e amiga da família.

Nós todos, amigos, companheiros da estatística, colegas do trabalho, da academia, dos congressos, do Rugby e do Palmeiras, dividimos com Nancy, Alexandre e Anna, e também com os demais familiares, nossos sentimentos mais sinceros e profundos e a singela constatação que Ronaldo segue em nossos pensamentos, em nossas vidas e em nossas formas de ver o mundo e interagir com ele. Descanse em paz, Grande Ronaldinho.

Do amigo que muito lhe estima, Pequeno Hedibert
(30 de março de 2025, domingo de Palmeiras 0 x 0 Botafogo)



De acordo com nossa querida Nancy, Ronaldinho gostava muito dessa foto, tirada na sala de meu apartamento, próximo à Lakeshore Drive, em Hyde Park, durante sua visita à Universidade de Chicago Booth School of Business, em agosto de 2008. Ao fundo o lago Michigan e o centro de Chicago.

Ronaldinho foi o primeiro estatístico que conheci que pesquisava métodos não paramétricos como eu. Mas era seu sorriso que sempre me cativou. Parecia nunca sair do seu rosto. Lembro dele de cara limpa, de cavanhaque, de barba e, acho, até de bigode. Mas, independentemente do estilo, o sorriso que tanto me marcava estava lá, a cada piada que contava. Ronaldinho era um cara leve e brincalhão, com um espírito moleque. E assim ficará marcado na minha memória. Ronaldinho, descanse em paz e sorrindo para a gente!

Marcelo Fernandes

Conheci Ronaldinho em 2003, quando havia menos de um ano desde o meu retorno ao Brasil após meu treinamento no exterior. Ele foi o primeiro pesquisador a me convidar para dar uma palestra em outro departamento de Estatística no Brasil. Ainda me lembro de quão valorizada me senti e com o carinho que ele e Nancy me receberam. A Anna era recém-nascida, Nancy estava em licença maternidade. Então ao término do dia, antes de me levar para jantar, ele falou que passaríamos na casa deles, pois Nancy queria me conhecer. E aí conheci Nancy e Anna simultaneamente, ela vermelhinha, recém-nascida, no colo da Nancy. Acho que esse primeiro convite foi o passaporte inicial para que outros programas me convidassem para dar palestras. Aí começou uma amizade com eles que tem durado mais de 20 anos. Serei eternamente agradecida por este primeiro acolhimento e pelo carinho com que sempre fui recebida. Em 2013 publicamos um artigo em conjunto no Technometrics motivados por um problema no setor elétrico. Eu me lembro bem das discussões que tínhamos na lousa da sala dele. Como dividíamos momentos de reflexão sobre o problema com várias gargalhadas. E ao

final do dia, ia jantar na casa deles. Geralmente, Ronaldinho oferecia uma dose de scotch e ele começava a dividir seus conhecimentos de história, um hobby que ele gostava muito; era sempre um aprendizado. Ronaldinho, querido, serei sempre agradecida ao seu apoio e lembrarei com muito carinho de nossas discussões sobre como achávamos que a comunidade estatística brasileira deveria se desenvolver.

Alexandra M. Schmidt

Conheci o professor Ronaldo Dias no SINAPE de 1998. Ganhei não apenas um colega, mas um verdadeiro amigo naquele momento. O que sempre me chamou a atenção nele foi seu conjunto singular de qualidades: a simpatia contagiante, a alegria genuína, a espontaneidade refrescante, a sinceridade inabalável, a generosidade sem limites, a coerência em seus princípios, a notável competência profissional e a irrepreensível correção de posturas. Poucas pessoas conseguem reunir todas essas características simultaneamente, o que tornava o Ronaldo uma pessoa verdadeiramente especial no Departamento de Estatística da Unicamp, onde dedicou anos de sua carreira acadêmica. No plano pessoal, além de sua dedicação à família — deixa sua esposa Nancy Lopes Garcia, também professora da Unicamp, e dois filhos, Alexandre e Anna — cultivava paixões que revelavam muito de sua personalidade. Torcedor fiel do Palmeiras, apreciador de jogos de rugby e conhecedor de uísques single malt, Ronaldo sabia equilibrar com maestria sua vida acadêmica e seus momentos de lazer. Sua partida deixa um vazio que será sentido por todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo, seja como professor, colega, orientador ou amigo. Ele fará imensa falta à comunidade acadêmica e a todos que compartilharam de sua convivência. Deixa conosco um legado de conhecimento e, mais importante, lembranças que serão eternamente guardadas com profundo afeto e saudade.

Francisco Cribari

O prof. Ronaldo foi sempre muito gentil comigo, e em especial em minha livre docência, momento em que a gente está tensa. Lembro que comentou que é mais difícil termos sucesso de público e de crítica, e até comentou sobre 2 filmes. Eu fiquei mais tranquila, e ainda me deu bons conselhos para eu focar em alguns tópicos. Há muitos anos, fomos a um evento e me lembro que ele comentou como gostava de aprendizagem de máquinas, incluindo carros autônomos, e tudo era mais novidade. Era a única pessoa que eu lia no facebook, com posts divertidos e inteligentes. Uma perda para a estatística, para a sociedade e uma perda enorme para a família. Que tenham paz para passar por essa época difícil.

Francisco Cribari

Tenho memórias compartilhadas a respeito do Ronaldo. A primeira é associada com o meu ingresso na graduação em estatística em 1997. A primeira disciplina da estatística que tive se chamava “Estatística Descritiva e Documentária” e era compartilhada entre Ronaldo e Nancy. Eu lembro deles explicarem que aquela era uma tentativa de apresentar, logo num primeiro momento, o potencial da área para que “nos mantivéssemos no curso” e, assim, podermos ter uma noção do que viria após inferência e regressão. Todos nós éramos muito crus nesse quesito da abstração necessária para avançarmos, e uma fala do Ronaldo acabou ficando gravada na nossa turma, quase como um motto: “Learning is a painful process”. A segunda é já dentro do nosso grupo de docentes. Ele, sempre que possível, fazia algum movimento para juntar o grupo nas sextas-feiras. Mas, mesmo que a gente não se encontrasse, era sagrado recebermos uma mensagem no WhatsApp com a foto de um drink que ele preparara com a legenda: “O meu de hoje...”. Talvez, numa triste coincidência, nessa última sexta, ele acabou juntando uma baita galera. É um movimento meio louco esse pra mim. Eu tê-lo conhecido na minha primeira semana na graduação, como docente, e acompanhar a trajetória que ele encerra e, finalmente, eu como colega de departamento. Ele sempre foi uma pessoa de conversa fácil: independente de diferenças que pudessem existir, ele sempre era capaz de puxar uma conversa agradável num tema que deixasse as diferenças de lado.

Benilton Carvalho

Ainda estou em choque com a notícia do falecimento do Ronaldinho. Eu tenho boas lembranças dele em congressos. Ronaldinho era sempre uma das pessoas mais animadas, e ele sempre tinha uma estória divertida para contar. A última vez que o encontrei foi no congresso da ISBA em Montreal em 2022, onde o Ronaldinho foi com a Nancy. Com o seu jeito animado de sempre, o Ronaldinho me contou de um café espresso sensacional que ele tinha tomado naquela manhã. Que perda incrível para a estatística brasileira.

Marco Ferreira

Ronaldo foi uma parte importante da minha formação acadêmica e sempre nos recebeu, a mim e à minha família, de braços abertos em sua casa, nos tratando com imensa generosidade. Ele era uma pessoa boa, e guardo com carinho os momentos em que pude testemunhar e receber sua genuína bondade.

Mariana Motta

O Ronaldo adorava rugby e seu time preferido era o All Blacks. Surgida uma oportunidade, ele encomendou para um viajante brasileiro na Nova Zelândia duas camisas oficiais, uma para ele e outra para sua filha. Meses depois, comemorou-se o aniversário da Anna, que vestia a camisa encomendada recém recebida, radiante de alegria.

Alúcio Pinheiro

Ronaldo partiu deixando muitas saudades. Ele e a Nancy foram os primeiros professores com quem tive aulas quando entrei na graduação lá em 1998 e hoje, depois de ingressar como docente no departamento, tornaram-se amigos muito queridos! Pessoas de um coração enorme que abriram as portas de sua casa para nos receber sempre com muito carinho e alegria para os mais diversos eventos: um jogo da copa, um happy hour, um churrasco com um belo brisket feito por ele. E às sextas-feiras nunca mais serão as mesmas sem a típica mensagem do Ronaldo no final da tarde com uma foto de um drink dizendo "O meu de hoje!", seguido do nome do drink. Ronaldo, havia ainda muitos drinks a serem testados e sua partida foi precoce demais! Você se foi, mas deixa memórias que ficarão pra sempre em nossos corações.

Tatiana Benaglia

Conheci Ronaldinho na época do Mestrado no IMPA, em 1986. Ele era nosso alívio nos momentos de pressão, com seu humor sempre afiado! Como era bom parar para um break e ficar batendo papo no café, rindo de suas piadas! Sempre alegre e tentando ver o lado bom dos problemas que surgiam. E continuamos nos encontrando durante todos estes anos, em congressos, visitas a Campinas e até em San Francisco, quando fui a passeio e ele estava por lá em uma visita técnica. Tirou um dia para passear comigo pela cidade e fazer turismo. Passamos boas horas juntos, lembrando velhos tempos. Uma pessoa do bem, excelente pesquisador, muito crítico e observador. Não só a comunidade estatística brasileira perdeu um de seus grandes nomes, mas todos nós sentiremos muita falta dessa pessoa maravilhosa que foi Ronaldinho. Ficaremos com as boas lembranças, gratos pelo tempo que pudemos compartilhar juntos.

Glaura Franco



Docentes do Departamento de Estatística no jantar em comemoração aos 50 anos do IMECC/Unicamp.



CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS DE SÉRGIO MUNIZ OLIVA FILHO: UM LEGADO PARA NOVAS GERAÇÕES

Gleiciane Aragão; Márcia Federson; Claudia Peixoto

Sérgio Muniz Oliva Filho formou-se em Matemática Aplicada pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP), onde também concluiu o mestrado em Matemática Aplicada, sob a orientação de Luciano Barbanti. Em seguida, obteve o título de doutor em Matemática no Georgia Institute of Technology (Georgia Tech), nos Estados Unidos, orientado por Jack K. Hale, um dos nomes mais influentes no estudo de equações diferenciais com retardamento.

Desde o início de sua trajetória acadêmica, demonstrou interesse especial por problemas envolvendo dinâmica, atraso temporal e estruturas não-locais. Suas contribuições nas décadas seguintes revelam um trabalho de grande originalidade, rigor técnico e relevância aplicada, com temas que vão desde a modelagem de epidemias até o estudo de bifurcações e atratores globais em equações de reação-difusão com condições de contorno não lineares.

Ao longo de três décadas de produção científica, Sérgio construiu um legado expressivo, atuando principalmente nas áreas de equações com retardamento, dinâmica de equações de reação-difusão, bifurcações e modelagem matemática de fenômenos biológicos. Este breve panorama --- organizado cronologicamente --- apresenta suas contribuições de forma acessível e inspiradora para jovens em final de pós-graduação, pesquisadoras e pesquisadores em início de carreira.

A matemática do retardo e das fronteiras não lineares (1995-2012)

No início de sua carreira, Sérgio voltou-se ao estudo de equações diferenciais parciais com condições de contorno não usuais --- frequentemente não lineares, com atraso temporal e com termos concentrados na fronteira do domínio. Esses problemas, por mais abstratos que pareçam, têm aplicações em biologia, controle térmico e dinâmica populacional.

Entre os resultados notáveis dessa fase estão a prova de existência de atratores globais para EDPs com condições de contorno não lineares em espaços de potências fracionárias, sem necessidade de hipóteses de crescimento, em colaboração com A. L. Pereira --- uma inovação técnica que permitiu aplicar os resultados a uma gama mais ampla de problemas dissipativos.

Sérgio também estudou como o atraso na fronteira pode induzir comportamentos oscilatórios, como bifurcações de Hopf. Em colaboração com J. M. Arrieta e Neus Cónsul, mostrou que o aumento do atraso pode levar a uma cascata de bifurcações de Hopf, cujas características --- como supercriticalidade --- ele analisou em detalhe.

A abordagem adotada por Sérgio frequentemente envolvia o estudo de atratores, análise assintótica e a utilização de ferramentas de análise funcional em espaços apropriados para lidar com os efeitos do retardo.

Controle por atraso e bifurcações degeneradas (2013-2016)

Nesta fase, destacam-se os trabalhos que aplicam ideias de controle com atraso --- em especial os esquemas \textit{noninvasive} inspirados por Pyragas --- a equações com múltiplos retardos. Um exemplo marcante é o estudo da equação onde Sérgio, em colaboração com Bernold Fiedler, obteve condições rigorosas para estabilização de ciclos-limite com dimensão instável arbitrária, preservando a estrutura da bifurcação original.

Esses trabalhos revelam domínio técnico em escalas múltiplas e coberturas topológicas aplicadas ao espectro de operadores com atraso. A combinação de técnicas analíticas e geométricas foi marca registrada dessa fase.

Modelos aplicados em epidemiologia e medicina (2017-2025)

Nos últimos anos de sua carreira, Sérgio dedicou-se intensamente à modelagem matemática de fenômenos biomédicos. Trabalhando com equipes de medicina, biologia e saúde pública, abordou problemas como coinfeção por dengue e Zika, dinâmica inflamatória em feridas diabéticas e transmissão de COVID-19 e tuberculose.

Seus modelos geralmente envolvem sistemas de equações diferenciais acopladas, com múltiplas populações, efeitos de sazonalidade e parâmetros fisiológicos realistas. Em muitos deles, Sérgio empregou análise de estabilidade, bifurcação, sensibilidade paramétrica e validação numérica com dados reais.

Um destaque é a incorporação do fenômeno \textit{antibody-dependent enhancement} (ADE) nos modelos de infecção por flavivírus, com simulações que sugerem estratégias de intervenção mais eficazes. Também vale mencionar sua aplicação de EDPs acopladas à dinâmica celular na cicatrização de feridas, um campo emergente na interface entre matemática e biomedicina.

Apesar do foco aplicado, a sofisticação matemática permaneceu: Sérgio trabalhou com técnicas numéricas avançadas, calibração estatística e modelagem computacional com forte base teórica.

Considerações finais

O percurso de Sérgio Muniz Oliva Filho é exemplar por sua coerência e versatilidade. Começando com problemas profundamente teóricos em sistemas dinâmicos e EDPs com retardamento, ele construiu uma ponte sólida em direção a aplicações concretas de alto impacto social.

Para jovens pesquisadoras e pesquisadores, seu trabalho é um lembrete poderoso de que a matemática pode ser, ao mesmo tempo, rigorosa e relevante. Mais do que uma produção acadêmica extensa, seu legado é um convite a explorar os limites entre teoria e aplicação com ousadia, profundidade e generosidade intelectual.

CONCURSO PÚBLICO – UFPA

A Universidade Federal do Pará (UFPA) informa a abertura de inscrições para o Concurso Público de Provas e Títulos destinado ao provimento de cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior – Classe A, Nível 1 (Assistente), com titulação de Doutor, no tema Álgebra, vinculado ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais.

O concurso é regido pelo Edital nº 119/2025, e as inscrições serão realizadas exclusivamente via internet.

Período de inscrição: de 13 de maio a 20 de junho de 2025

O edital completo, contendo as normas, requisitos, cronograma e demais informações, está disponível na página do Centro de Processos Seletivos (CEPS/UFPA), no link:

<https://www.ceps.ufpa.br/docentesufpa/publicacoesTemaPubcentral.php?tema=2157&ano=2025&classe=assistente>

PRÓXIMOS EVENTOS:

2025

- 9º Encontro Brasil-Portugal IST-IME – IME USP, São Paulo/SP – 04 a 08 de agosto de 2025
- II Semana Nacional de Iniciação Científica da SBM – UFPA, Belém/PA – 18 a 22 de agosto de 2025
- Encontro Conjunto Brasil-México em Matemática – Fortaleza/CE – 08 a 12 de setembro de 2025;
- Workshop da SBM de Mulheres na Matemática – Maceió/AL – 01 a 03 de outubro;
- 6º Colóquio de Matemática da Região Sul – UFSM, Santa Maria/RS – 06 a 10 de outubro de 2025;
- II Encontro Nacional do PROFMAT – UFMS, Campo Grande/MS, 15 a 18 de outubro de 2025;
- 1º Encontro Nacional em Popularização da Matemática – UNICAMP, Campinas/SP, 03 a 05 de dezembro de 2025

2026

- XII Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática – UFRN, Natal/RN – junho de 2026;
- 5º Colóquio de Matemática da Região Sudeste – UFRJ, Rio de Janeiro/RJ – 31 de agosto a 04 de setembro de 2026;
- 7º Colóquio de Matemática da Região Nordeste – UFPE, Recife/PE – 23 a 27 de novembro de 2026



INSCREVA-SE
no Canal 
e ative as notificações

 **YouTube**
<https://youtube.com/sbmatematica>

DECLARAÇÃO EMITIDA PELA CAN DO PROFMAT POSSIBILITARÁ EMISSÃO DE DIPLOMA

O Profmat é um curso de mestrado profissional em Matemática, ofertado em todos os estados do Brasil via uma rede com 105 instituições associadas e coordenado nacionalmente pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). Pela forma como o curso está estruturado, é necessário que o aluno satisfaça tanto os requisitos estabelecidos no regimento nacional do Profmat quanto aqueles descritos nos regimentos internos de cada instituição associada. Para assegurar o cumprimento das exigências nacionais, a SBM emitia um selo que era fixado no diploma do concluinte pela coordenação institucional. O diploma com o selo garantia que o titulado realizou todas as exigências da SBM e da respectiva instituição de ensino. Com a adoção de diplomas digitais em muitas instituições, esse procedimento tornou-se obsoleto. Após análise do novo contexto e levantamento das possíveis soluções, a Comissão Acadêmica Nacional (CAN), assessorada pela Coordenação Nacional de Desenvolvimento de Sistemas e Controles Acadêmicos do Profmat, optou pela substituição do selo por uma declaração digital com um código de verificação de autenticidade, conforme descrito na Resolução Profmat No. 001/2024, publicada em novembro de 2024 e disponível no site do programa. Abaixo detalhamos o novo procedimento.

Conforme o Art. 27 do Regimento do Profmat, o estudante está apto à conclusão do curso e obtenção do grau de mestre após ter sido aprovado em nove disciplinas, incluindo todas as obrigatórias, ter sido aprovado no Exame Nacional de Qualificação (ENQ), ter sido aprovado na defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC), ter a versão final do TCC postada no Sistema de Controle Acadêmico (SCA) do Profmat e na Plataforma Sucupira e satisfazer todos os requisitos estabelecidos nos regimentos internos da respectiva instituição associada. Com exceção deste último quesito, que naturalmente deve ser checado pela instituição de ensino, a CAN do Profmat verificará o cumprimento das demais exigências e, após confirmação, emitirá uma declaração atestando o cumprimento dos itens. Esta declaração incluirá um código de verificação de autenticidade, permitindo a confirmação de sua validade num repositório mantido pela SBM e disponível para consulta pública no site do Profmat. Após receber este comprovante, a instituição associada poderá emitir o diploma do estudante.

Os coordenadores locais terão acesso à declaração pelo SCA, após postagem e processamento nesse sistema dos arquivos da dissertação e do recurso educacional associado. O upload desses arquivos poderá ser feito após sincronização do SCA com a Plataforma Sucupira na qual algumas informações como orientador, coorientador (se houver) e detalhes da banca de defesa do TCC do estudante concluinte serão importadas. Essa sincronização é periódica e gerenciada pelo corpo técnico da SBM. De acordo com a viabilidade técnica e as normas dos setores de registro acadêmico das instituições associadas, o código de verificação constante na declaração poderá ser disponibilizado nos diplomas, virtuais ou físicos. Caso seja do interesse da coordenação local, ela poderá encaminhar ao aluno concluinte o arquivo da declaração em formato PDF, seja por e-mail ou por outro meio que a instituição adote. Se a expedição do diploma na instituição exigir a apresentação de documentação física, o discente ou a coordenação local poderá imprimir a declaração e anexá-la ao processo de solicitação. Vale ressaltar que a declaração não substitui, em hipótese alguma, o diploma e não poderá ser utilizada para fins de revalidação ou qualquer outro processo de regularização de diplomas.

Cydara Cavedon Ripoll

Escreve-nos hoje sobre pensamento probabilístico no ensino de Matemática a Professora Laura Rifo, do IMECC da UNICAMP. Além de trabalhar na área de Probabilidade e Estatística, Laura atua na formação de professores em pensamento probabilístico e inferencial, bem como em projetos de extensão com foco em formação para a mediação em oficinas de olimpíadas de matemática para o ensino básico.

Recentemente, ouvi uma divulgação de um artigo científico, que discute um conteúdo teórico bastante denso, feita através de uma conversa que ia desvendando o artigo aos poucos, explicando cada parte e apontando aspectos centrais dentro de um contexto mais amplo da literatura específica. A linguagem usada era bem acessível, quase informal e falada em um tom alegre e motivador, com perguntas e respostas como se estivessem em um programa matinal da TV, e pequenas brincadeiras, como "a-ha moments" ou a metáfora do prego e martelo, por exemplo. Eu pensei: "Quem são essas pessoas? Conseguem entender tão bem o artigo e o explicam de forma tão leve!" Quando descobri que foram geradas por inteligência artificial, fiquei pasma com a semelhança com a voz humana e com o tom de simplicidade dado ao assunto.

Tratava-se aqui de uma explicação correta, mas, diante de questões como disseminação de fake news e cibersegurança institucional, me pareceu quase uma necessidade escrever sobre pensamento probabilístico.

Minha primeira disciplina de probabilidade foi a típica ministrada em um curso de bacharelado em matemática: começa com axiomas de Kolmogorov, para depois resolver problemas de moedas e baralhos, basicamente problemas de contagem, e finalizar com uns teoremas de convergência de variáveis aleatórias meio misteriosos. Acontece que em um congresso voltado para a graduação conheci o movimento Browniano e os sistemas dinâmicos estocásticos, e me apaixonei, mesmo sem entender como essa "nova probabilidade" se relacionava com moedas e baralhos, já que a sua construção passava por teoria da medida e análise funcional.

O artigo comentado pela IA é do professor Sergio Wechsler, da USP, sobre a teoria da probabilidade desenvolvida por Bruno de Finetti, nos anos de 1920-30. Essa teoria está na base do pensamento probabilístico contemporâneo, que considera a probabilidade como um modelo coerente para quantificar a incerteza, relevante na estrutura racional em processos de tomada de decisão: a probabilidade é vista como uma medida do grau de informação parcial do agente decisor. Para além dos axiomas de Kolmogorov, que normatizam as propriedades de uma medida de probabilidade, a teoria DeFinettiana cria uma base que auxilia na atribuição de valores de probabilidade a eventos ou afirmações, de acordo com a informação de quem observa e avalia tais objetos. Essa racionalização da incerteza é o que usamos, conscientemente ou não, em nosso dia a dia, quando decidimos sair com uma blusa de frio, escolher uma carreira, aceitar uma oferta de emprego, comparar planos de aposentadoria, mudar de casa, fazer um diagnóstico médico e orientar seu tratamento, ou definir políticas públicas que impactam a sociedade.

COLUNA ENSINO DA MATEMÁTICA

al teoria nos permite também construir modelos matemáticos a partir de suas considerações sobre as características do fenômeno observado. Ou seja, adotar uma distribuição binomial, por exemplo, passa a ser uma consequência de sua reflexão e compreensão do fenômeno. Ao fazer parte de um processo de aprendizado, quanto mais informação você tiver, mais adequado será o seu modelo probabilístico para a decisão que pretende ser tomada: um diagnóstico, uma previsão ou um curso de ação.

Trazer essas discussões para o ensino da probabilidade, aproximando-a do nosso cotidiano, pode fortalecer nosso senso crítico frente à enxurrada de desinformações disseminadas em mídias sociais. Como dizia George Polya: "não acredite em nada, mas só duvide do que valer a pena". E, na dúvida, use probabilidade.

COLUNA DIVULGAÇÃO MATEMÁTICA

Miriam Telichevesky

OLHARES SOBRE OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS PARTE 2

Outro dia estava conversando com um colega da Matemática sobre popularização da Ciência e citei as olimpíadas científicas como sendo um exemplo de ação. Ele ficou meio em dúvida se concordava comigo, e fiquei me perguntando por que poderíamos ter opiniões divergentes a este respeito. Uma possível explicação é o nosso contato, mais ou menos "por dentro", com as principais olimpíadas de matemática no Brasil: OBM e OBMEP. Existem outras olimpíadas já consolidadas no país, mas como estas duas são as mais tradicionais, é nelas que vou concentrar meu texto de hoje, pelo menos para trazer alguns pontos e contrapontos iniciais.

Tive bastante contato com a OBMEP nos seus primeiros anos de existência, atuando como corretora de provas da 2ª fase, e também como orientadora no PIC-OBMEP e no OBMEP na Escola (ONE). Enquanto corretora, o que mais me encantava era observar as diversas formas de resolução (ou tentativas!) das questões dissertativas, demonstrando as possíveis relações do público com o pensamento matemático. A OBMEP traz, assim, o um gostinho do trabalho de pesquisa: as questões levam a pensar de casos particulares para generalizações, que no fim das contas é o que costumamos fazer.

Só por este aspecto conceitual eu já enxergo a OBMEP como grande popularizadora da Matemática, uma vez que ela leva ao público escolar uma amostra da sua construção da como Ciência. Medalhistas têm ainda a possibilidade de frequentar atividades de iniciação científica, muitas vezes com bolsa, e podem através disso entender a Matemática como uma profissão.

COLUNA DIVULGAÇÃO MATEMÁTICA

Quanto a OBM, começo explicitando que meu contato com ela sempre foi como espectadora. Me parece que em sua concepção há maior preocupação em descobrir talentos e estimular certas habilidades, e menos foco em dar essa amostra de amplo alcance da Matemática como profissão. Acaba se engajando não todo público escolar, mas sim aquele que já tem alguma afinidade com as exatas. O resultado é que a OBM tende a fortalecer o gosto pela Matemática em indivíduos que já a têm como possibilidade profissional. Sob esse ponto de vista, entendo que nem todo mundo a reconheça como uma ação de popularização.

De todo modo, não podemos deixar de considerar que a simples existência destas olimpíadas cria “estruturas complementares” aos espaços formais de ensino, como é o caso de pólos ou outros tipos de projetos de treinamento, materiais de divulgação, bancos de questões, vídeos, e inúmeras outras possibilidades - algumas podem inclusive ser encontradas neste Noticiário! . O objetivo não é complementar o ensino formal porque algo lhe falta, mas sim mostrar outras perspectivas acerca da Matemática. Por isso considero que toda Olimpíada científica carrega o potencial de trazer muita popularização da Ciência consigo. As perguntas que eu acho pertinente deixar são: onde estas “estruturas complementares” conseguem chegar? Elas são capazes de efetivamente popularizar a Matemática, ou acabam atuando apenas dentro de ambientes nos quais o “talento” já está posto? E talvez o mais relevante: devemos mesmo nos preocupar com essas perguntas?

COLUNA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Sergio Nobre & Rachel Mariotto

JOAQUIM GOMES DE SOUZA – O SOUZINHA, E SUA TESE DE DOUTORADO

Dando continuidade às primeiras dissertações de doutorado defendidas no Brasil, nesta e na próxima edição da Coluna História da Matemática do Boletim Eletrônico da SBM iremos dissertar sobre Joaquim Gomes de Souza (1829-1864), que ficou por muito tempo conhecido como o maior matemático brasileiro, tanto por seu modo inabitual de conseguir o grau de bacharel, quanto por sua tese de doutorado, ambos obtidos em 1848.

Souzinha, como era conhecido, nasceu em 15 de fevereiro de 1829 em uma fazenda na vila de Itapecurumirim, província do Maranhão. Desde cedo mostrou-se apto aos estudos, sendo enviado ao Rio de Janeiro para que estudasse na Escola Militar da Corte poucos dias antes de completar 15 anos.

Conta-se que durante o curso interessou-se mais por literatura do que pelas atividades militares, já que seu corpo frágil não combinava com aquele ambiente. Por esse motivo, após finalizar o primeiro ano do curso militar, Souza pediu licença da Escola Militar. Dada sua dedicação, em 1845 (com apenas 16 anos), conseguiu ingressar no curso de medicina da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Um de seus principais biógrafos comenta que, durante os três anos que esteve neste curso, Souza, além das lições da escola de Medicina, também estudou sozinho Botânica, Zoologia, Física e algumas aplicações da Matemática. Surgindo então o interesse em se aprofundar no estudo da Matemática, Gomes de Souza teria estudado o material adotado no segundo ano da Academia Militar, a saber, conteúdos relacionados a Álgebra Superior, Geometria, Cálculo, Geometria Descritiva e Desenho, a partir das obras de Lacroix e Gaspar Monge, além dos compêndios produzidos pelos próprios lentes.

Assim, em 1847, solicitou a Escola Militar algo impensado: realizar os exames de todas as disciplinas dos seis anos que faltavam para completar seu curso militar. Depois de meses de indecisão da Congregação da Escola, seu requerimento foi aprovado, sendo decidido que deveria se submeter aos exames vagos e de ponto em todas as matérias. Os exames de ponto referiam-se a uma parte específica de uma disciplina, enquanto os exames vagos, eram uma avaliação de conteúdo geral do ano escolhido. Surpreendendo a todos, inclusive a Congregação da Escola, Souza passou em todos os exames solicitados. Esse fato ajudou a espalhar sua fama, visto que alguns desses exames foram assistidos pelo próprio D. Pedro II.

Então, em 10 de junho de 1848, com 19 anos, Gomes de Souza obteve o grau de bacharel em Matemática sem cursar, título concedido aqueles que finalizavam os 7 anos da Escola Militar. Esse feito não foi suficiente para Gomes de Souza, por isso, requereu a Congregação da Escola Militar o direito de defender uma tese e assim obter o grau de doutor, e em 12 de outubro de 1848, defendeu a tese "Disertação sobre o modo de indagar novos astros sem auxílio das observações directas".

Em relação ao seu doutoramento, é importante destacar que só foi possível pois Gomes de Souza submeteu-se e foi aprovado plenamente em todos os exames e, assim, tornou-se bacharel em Matemática. Sem esse título ele não poderia seguir seus estudos na Escola Militar.

Sua tese, propôs questões referentes a investigação de novos astros sem a ajuda das observações astronômicas diretas, estando relacionada com a descoberta do planeta Netuno, pelo astrônomo francês Urbain Le Verrier (1811-1877), publicada em 05 de outubro de 1846 pela Academia Francesa de Ciência.

Trata-se de um trabalho de 56 páginas, sendo duas páginas com elementos pré-textuais, uma de elementos pós-textuais e cinquenta e três de elementos textuais, nas quais há o desenvolvimento do conteúdo físico/matemático. As 53 páginas de desenvolvimento do conteúdo podem ser divididas em seis seções: introdução/apresentação, Problema I, Problema II, Problema III, Sobre os Cometas e Sobre a figura dos astros e movimento em torno dos centros de gravidade.

Os três problemas principais discutidos por Gomes de Souza buscam mostrar que, dada uma perturbação num planeta inicial, existe somente um sistema de astro, ou um outro planeta, que satisfaça tal perturbação. Ou seja, trata-se mais de questões relacionadas a unicidade do que existência, uma vez que, como o próprio Gomes de Souza afirma, a existência já havia sido demonstrada por Le Verrier. Esse ponto é discutido logo na primeira página de sua tese.

Para o desenvolvimento dos conteúdos matemáticos, assim, como Le Verrier, Gomes de Souza utiliza a obra "Mécanique Céleste", de Pierre-Simon Laplace (1749-1827) apoiado nos seis elementos orbitais de um astro (elementos suficientes para dar a localização de um corpo no espaço).

Os principais problemas trabalhados por Gomes de Souza foram:

Problema I: "Sendo dada a perturbação de hum astro, achar-se-a mais de um systema de astros que as satisfaça?" – sabendo que as perturbações de um astro são geradas por um sistema conhecido, ele busca mostrar que não há outro sistema que possa gerar as mesmas perturbações no astro inicial. Para isso, utiliza os desenvolvimentos do Livro II da Mécanique Céleste, com destaque para a "função perturbadora" apresentada por Laplace.

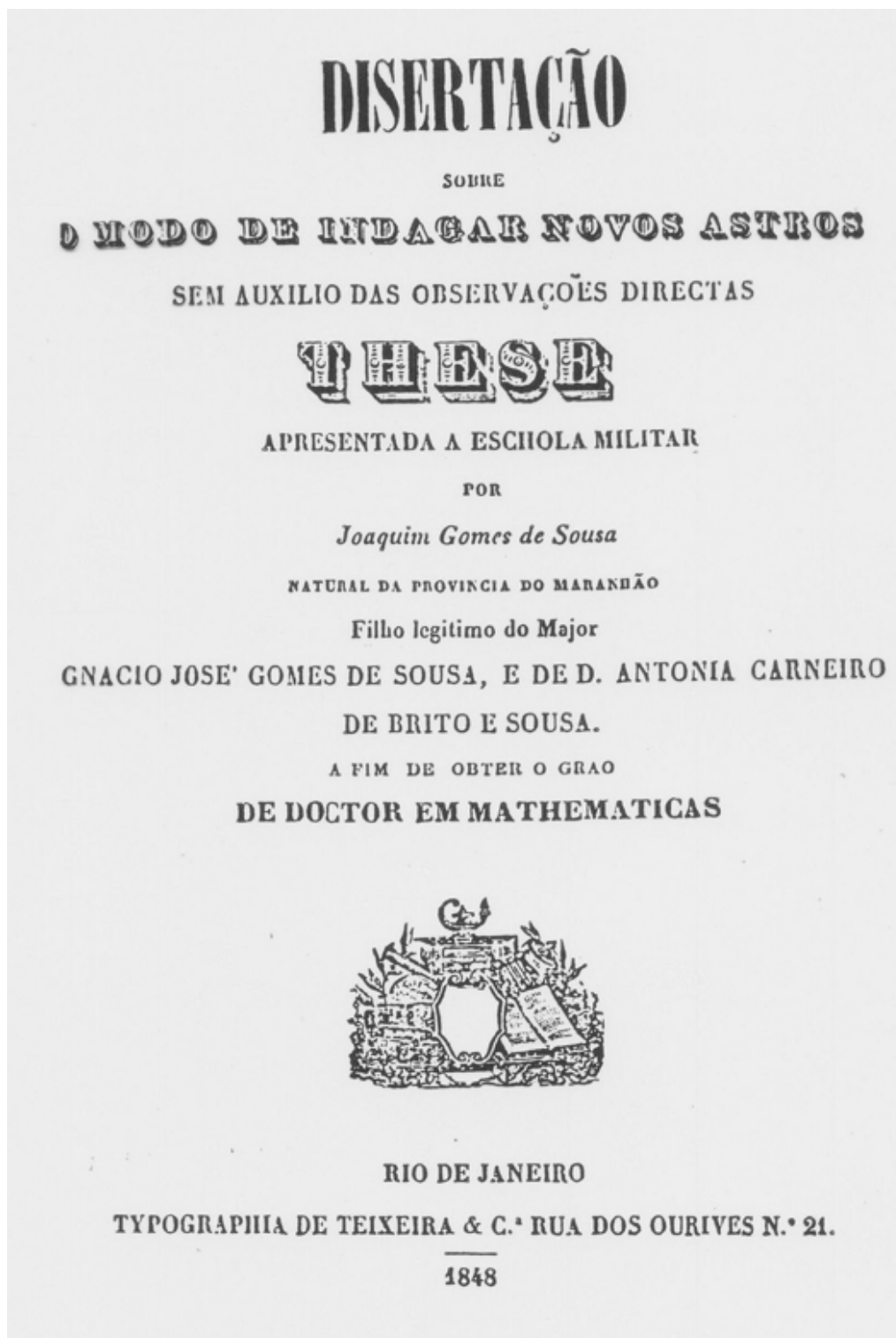
Problema II: "Sendo dadas as perturbações de hum planeta, he possivel achar mais de hum planeta perturbador que as satisfaça?" – coloca a mesma questão discutida no Problema I, mas agora em relação as perturbações que um planeta pode gerar em um outro planeta. Nesse caso, utiliza as equações de perturbação para a latitude e longitude, que também foram trabalhadas por Laplace em seu Livro II.

Problema III: "He possivel substituir a acção perturbadora de hum planeta pela de dois outros?" – ampliar o problema anterior questionando se dada uma perturbação de um dado planeta sobre o astro inicial, é possível que aja outros dois planetas que juntos poderiam causar as mesmas perturbações nesse astro.

As demais questões trabalhadas na tese dizem respeito, por exemplo, a necessidade de aperfeiçoamento dos telescópios existentes naquela época para a captação de outros planetas em posições mais distantes daqueles conhecidos. Também relaciona algumas características de cometas, questionando se seria possível determinar planetas a partir das perturbações sofridas pelos cometas, afirmando que nesse caso, devido à grande excentricidade das órbitas e grandes inclinações recíprocas, não seria possível representar as perturbações gerais dos cometas através de fórmulas finitas. Divide essa questão em 3 casos e passa a utilizar o Livro 9 da Mécanique Céleste.

Apesar da tese de Gomes de Sousa não ter sido aprovada por ser uma pesquisa original, pois essa não era uma das exigências para a obtenção do título de doutor, muitos autores afirmaram ser o único trabalho original entre as primeiras teses em matemática apresentadas na Escola Militar. Independente desse fato, há mérito do desenvolvimento de seu trabalho, uma vez que estava relacionado com um tema relevante e atual, utilizando como base uma obra do porte do trabalho de Laplace.

A história de Gomes de Souza com a matemática não se encerrou por aí. E este assunto será apresentado na próxima edição do Boletim Eletrônico



Capa da dissertação de Doutorado de Joaquim Gomes de Souza

Obra de Referência: Mariotto, Rachel. Um estudo sobre o processo que desencadeou o doutoramento de Joaquim Gomes de Sousa (1829-1864) e alguns apontamentos sobre sua tese. Dissertação de Doutorado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – UNESP. 2019

Carlos Tomei e Ricardo Miranda Martins

SE EXISTE, CADÊ? - PARTE II

Entre os dois primeiros grandes saltos que definiram nosso modo de pensar ciência, e especificamente matemática, estão dois grandes atos de coragem intelectual gregos. No primeiro, inventou-se um contexto em que os ângulos internos de um triângulo somam, de fato, cento e oitenta graus, coisa que não se verifica experimentalmente. Para o segundo, bastava olhar para o céu: no mundo superlunar os planetas circulavam de forma mais simples de descrever do que os movimentos que se viam aqui no chão.

Frequentemente não chamamos a atenção dos alunos desse fato -- o modelo não é o real. Um professor de física não hesita em começar um problema dizendo que “um corpo parado recebe um empurrão em $t=0$ e passa a se mover com velocidade constante igual a 5 m/s”. Implicitamente, o corpo não tem velocidade em $t=0$. E aí, corpo pode deixar de ter velocidade? Bom, no modelo em que fazemos as contas, isso tem que ser aceito -- já é um alívio que, mesmo perdendo a velocidade de vez em quando, a posição exista... sempre.

A axiomática dos reais, especialmente o axioma do supremo, ou a completude, ou os cenários de intervalos encaixantes, são tão naturais que esquecemos o que está sendo descrito com essas demandas: como construir um continuum a partir de ... grãos de areia. O que chamamos de construir muda sutilmente de significado.

Compacidade ou completude fazem com que, magicamente, coisas existam, mas parece que os alunos se sentem protegidos pelo formalismo, ou talvez eles acreditem que faz parte do ethos da comunidade em que estão entrando. Essas existências proféticas não incomodam tanto quanto um fato do tipo “toda sequência real tem uma subsequência não monotônica”. Alunos de informática procuram em vão por uma demonstração... construtiva.

Igualmente incômodo é nosso modelo mental não ser compatível com os fatos matemáticos. Talvez o primeiro exemplo seja o problema do barbante em torno ao Equador da Terra. Acrescentar um metro a esse barbante (de cerca de 40 000 quilômetros) pode ser pensado como um cinto um pouco largo em torno do Equador. Colocando esse cinto em volta do Equador a uma altura constante resulta em uma folga de 16 centímetros. A conta, trivial, mostra que a folga não depende do raio do planeta, só do metro adicionado ao barbante. Más notícias, o que pensamos não é necessariamente o que existe. Imagine, leitor(a), a seguinte situação. Você, grego, inventa a fórmula do comprimento do círculo em termos do raio, e faz a conta da folga do barbante -- você jogaria fora a fórmula? Você descartaria π ?

Voltando para uma questão mais atual, todos provavelmente lembramos de apresentar tabelas como exemplo de funções nos cursos elementares (o que causa uma confusão danada, pois alunos começam a achar que $(/7)$ não existe, somente nos tais arcos notáveis). Ironicamente, o exemplo, aparentemente tão ingênuo, virou um dos grandes temas -- fotos de cachorrinhos e gatinhos são convertidas em longas sequências binárias e são rotuladas por zero ou um dependendo do bicho correspondente. Agora, tente identificar o bicho associado a outras fotos -- a função subjacente existe? E se não existir, do que estamos falando quando montamos uma rede neural?

É parte do processo pedagógico o bate-sopra entre tentar tornar as coisas simples ou misteriosas. Não há porque interromper essa oscilação.

COLUNA MATEMÁTICA OLÍMPICA

Vinicius de Carvalho Rispoli

É Matemática,  **OXENTE!**

O Jornal de Matemática Olímpica

Problema do Mês

Problema. O professor Edgar confeccionou três poliedros regulares semelhantes P_1 , P_2 e P_3 de arestas a_1 , a_2 e a_3 , respectivamente, usando uma impressora 3D. Ele percebeu que a área que envolve P_3 é 16 vezes maior que a área de P_1 e que o volume de P_3 é 125 vezes maior que o volume de P_2 . Qual relação podemos estabelecer entre as medidas das arestas a_1 , a_2 e a_3 ?

- (a) $16a_1 = 125a_2 = a_3$
- (b) $4a_1 = 25a_2 = a_3$
- (c) $4a_1 = 5a_2 = a_3$
- (d) $a_1 = 100a_2 = 1000a_3$



Fonte: Canva



Quem pode participar?

Todos os estudantes do Ensino Médio ou Graduação!

Como enviar a solução?

Envie sua resolução, no formato .pdf, por meio do formulário Google, utilizando o QR Code ao lado!

Qual é o prazo para envio?

Até o dia 30/04/25!

@ematematicoaxente

É Matemática, OXENTE!

O Jornal de Matemática Olímpica

Solução do Problema do Mês de Janeiro

Problema. (Olimpíada Titãs da Matemática, 2023) Sejam $n, p, q \in \mathbb{N}$ com p e q primos. Quantas soluções tem a equação

$$n = \sqrt{4pq + 1} ?$$

(a) 0

(c) 5

(e) ∞

(b) 2

(d) 10



Fonte: Canva

*Solução.*¹

Trabalhamos em \mathbb{N} ($U = \mathbb{N}$). O radicando equivale a um número ímpar ($4pq = 2^2pq = \text{par}$, $+ 1 = \text{ímpar}$; $\text{par} + \text{ímpar} = \text{ímpar}$), logo o número que estamos procurando (n) é necessariamente um número ímpar - pois caso fosse par, n^2 resultaria em um número par, e teríamos uma contradição. Por ser ímpar, podemos reescrever n na forma generalizada $2x + 1$, com $x \in \mathbb{N}$.

Portanto, temos que:

$$4pq + 1 = (2x + 1)^2$$

$$4pq + 1 = 4x^2 + 4x + 1$$

$$4pq = 4x^2 + 4x$$

$$pq = x(x + 1), \quad p \text{ ou } q \geq 2 \text{ (menor primo existente)} .$$

Note que x e $(x + 1)$ são números consecutivos, e é dado que p e q são primos. Nesse caso - pelo Teorema Fundamental da Aritmética - p e q só podem ser iguais a x e $(x+1)$, visto que não podem ser decompostos. Os únicos

¹Solução enviada por Breno Coelho Nunes da Costa, estudante do Ensino Médio do Colégio Santo Inácio / Stoodi. Vale ressaltar que a alternativa correta seria o item b), pois para $n=5$, temos dois casos possíveis, $p=2$ e $q=3$ ou $p=3$ e $q=2$.

números primos com tal comportamento são o 2 e o 3. Para todos os outros números primos em sequência teremos um gap ≥ 2 .

Logo, para $x = 2$, $x + 1 = 3$; temos que:

$$pq = 2 \times 3$$

$$pq = 6$$

$$D(6) = \{1, 2, 3, 6\}$$

mas p e q são primos,

\Rightarrow 1 solução .

Novamente, como o radicando equivale a $(2x + 1)^2 = (x + (x + 1))^2$, a raiz quadrada será equivalente à soma dos dois números consecutivos em questão: $n = 2 + 3 = 5$.

Resposta: 1 solução .

Cursos da SBM

COMO MONTAR UM PROJETO DE OLIMPIADAS DE MATEMÁTICA NA MINHA ESCOLA?

É professor de Matemática e quer entrar no universo das olimpíadas?

- Entenda algumas técnicas de gestão escolar para implantar atividades olímpicas e cativar seus alunos.
- Assista a mais de 20h de conteúdo gravado com o currículo básico das principais competições de matemática.
- Receba um material em PDF exclusivo para reproduzir as atividades na sua escola

INSCREVA-SE

cursos.sbm.org.br



Como montar um projeto de olimpíadas de matemática na minha escola?

CURSO SBM

Combinatória Olímpica - Técnicas de Contagem



Professor Carlos Augusto David Ribeiro (UFDPAR)

- 100% online
- Aulas gravadas
- Listas de exercícios
- Grupo exclusivo no Telegram para suporte



Combinatória Olímpica - Técnicas de Contagem

RPM Revista do Professor
de Matemática

ASSINATURA

RPM
2024!!



Os Associados SBM têm
desconto de **25%** na
Assinatura Física da **RPM!**



rpm.org.br
secretaria.rpm@sbm.org.br



Agora os associados da SBM têm
25% de desconto
na assinatura física da revista.

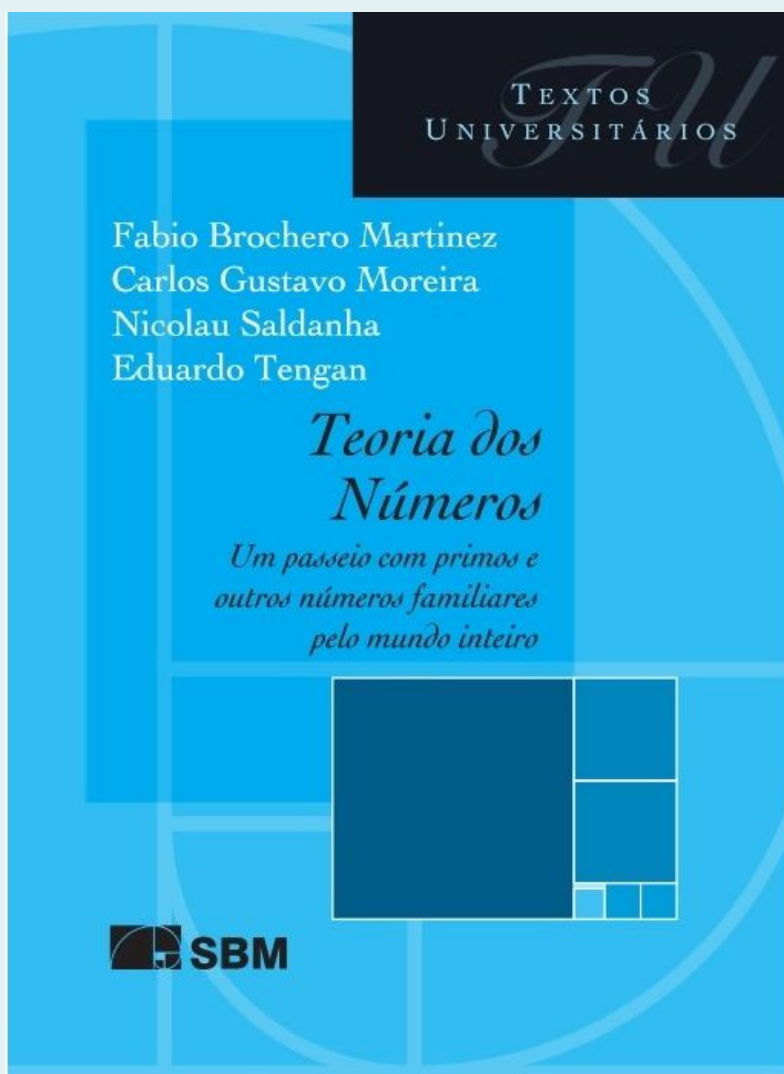


Teoria dos Números: Um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro

**Carlos Gustavo Tamm de Araujo Moreira, Eduardo Tengan,
Nicolau Corcao Saldanha, Fabio Brochero Martinez**

O tema deste livro é a chamada Teoria dos Números, que é a parte da Matemática que se dedica ao estudo dos números inteiros e seus amigos.

Não há dúvidas de que o conceito de inteiro é um dos mais antigos e fundamentais da ciência em geral, tendo acompanhado o homem desde os primórdios de sua história. Assim, é de certa forma surpreendente que a Teoria dos Números seja atualmente uma das áreas de pesquisa mais efervescentes da Matemática e que, mais do que nunca, continue a fascinar e desafiar as atuais gerações de matemáticos.



Editora: SBM

ISBN 9788583372295

<https://loja.sbm.org.br/teoria-dos-numeros-um-passeio-com-primos-e-outros-numeros-familiares-pelo-mundo-inteiro.html>



loja.sbm.org.br





loja.sbm.org.br



A loja virtual da SBM possui um *layout* renovado para fazer mais simples e atrativa a experiência de compra. Visite-nos!



loja.sbm.org.br

SEJA UM ASSOCIADO INSTITUCIONAL



	DIAMANTE	OURO	PRATA
Isenção da taxa de inscrição em eventos	40 alunos	20 alunos	10 alunos
Crédito na livreria	R\$ 3.750	R\$ 2.500	R\$ 1.000
Nome da instituição em publicações da SBM	✓	✓	✓
Divulgação das atividades do programa no site da SBM	2.500 caracteres	2.000 caracteres	1.500 caracteres
Divulgação da efetivação da associação nas mídias sociais da SBM	✓	✓	✓
Divulgação da logo nas lives e outras apresentações na YouTube	✓	✓	✓

www.sbm.org.br/associados-institucionais



**SEJA UM
ASSOCIADO
INSTITUCIONAL
ESCOLA**

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

ALFA

Valor: R\$ 15.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$1.500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 12 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 10 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Bônus: +1 dia de aperfeiçoamento para professores (do ensino fundamental II e ensino médio) - online. Acima de 6 adesões será presencial.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

BETA

Valor: R\$ 10.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 08 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 08 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

GAMMA

Valor: R\$ 7.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$250,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 06 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 06 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

DELTA

Valor: R\$ 5.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 05 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 05 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

Ε

EPSILON

Valor: R\$2.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- 03 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 04 professores em cada curso, com certificado da SBM
- Distribuição de 04 RPMs por escola
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no site da SBM
- Divulgação da logo da escola no noticiário da SBM
- Envio do Noticiário Digital Mensal da SBM

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%



SEJA UM ASSOCIADO SBM

Associado Efetivo

Condições:

Bacharéis, licenciados, mestres e doutores em Matemática ou áreas afins.

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livraria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM
- Plano de Saúde Bradesco com valores exclusivos.
- Direito de votar e, após dois anos de associação, de ser votado para os órgãos dirigentes da SBM

Anuidade: R\$195,00

Aspirante a Associado

Condições:

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por no máximo seis anos

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livraria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM

Anuidade: R\$85,00

<https://sbm.org.br/como-se-associar/>

Nivaldo Grulha
Editor-chefe

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MA
Estrada Dona Castorina 110, Sala 109
Jardim Botânico
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22460-320
Tel. (21) 2529-5065

Homepage: www.sbm.org.br
Loja Virtual: loja.sbm.org.br
E-mail: lojavirtual@sbm.org.br



EXPEDIENTE

Noticário SBM é um informativo eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, atualizado mensalmente e enviado via Internet para todos os associados e colaboradores.



Sociedade Brasileira de Matemática

Presidente
Jaqueline Godoy Mesquita (UNB)
Vice-Presidente
Daniel Pellegrino (UFPB)

Diretores:

Maria Aparecida Soares Ruas (USP)
Paolo Piccione (USP)
Roberto Imbuzeiro (Impa)
Valéria Cavalcanti (UEM)

Editor Executivo: Ronaldo Garcia

NOTICIÁRIO
Sociedade Brasileira de Matemática

Comitê Editorial

Editor-chefe: Nivaldo Grulha (USP)
João Rodrigues dos Santos Júnior (UFPA)
Damião J. Araújo (UFPB)
Juliana Fernandes da Silva Pimentel (UFRJ)
José Nazareno Vieira Gomes (UFSCar)
Marcela Duarte Ferrari (UEM)
Vinícius de Carvalho Rispoli (UnB)
Hellen Monção de Carvalho Santana (UFSCar)

Direção de Arte/Editoração

Start Assessoria de Comunicação

Contribuições são recebidas até o dia 20 do mês corrente, para publicação no informe do dia 30. Envie sua notícia para: noticiario@sbm.org.br



Nivaldo de Góes Grulha Júnior

sbm.org.br

flickr
@sbmatematica